



**Universidade de  
Aveiro**  
2012

Departamento de Educação

**Bruno Filipe  
Correia Tavares**

**A escultura como promotora do  
pensamento crítico**





**Universidade de  
Aveiro  
2012**

Departamento de Educação

**Bruno Filipe Correia  
Tavares**

**A escultura como promotora do  
pensamento crítico**

Relatório final que será apresentado à Universidade de Aveiro para à obtenção do grau de Mestre em Ensino das Artes Visuais no 3.<sup>o</sup> Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, tendo como orientador o Doutor Carlos Fragateiro, professor auxiliar do Departamento De Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro



## **O júri**

Presidente

**Prof.<sup>a</sup> Doutora Teresa Maria Bettencourt da Cruz**  
Professora Auxiliar do Departamento de Didática e Tecnologia Educativa  
da Universidade de Aveiro

**Prof. Doutor Carlos Manuel Branco Nogueira Fragateiro**  
Professor Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da  
Universidade de Aveiro

**Prof. António Manuel Dias Costa Valente**  
Professor Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da  
Universidade de Aveiro



## **Agradecimentos**

Agradeço primeiramente aos meus pais e a minha irmã, por todas as portas que me foram abrindo, sem o apoio deles nada seria possível, ao Paulo por todo o apoio, constante ao longo deste mestrado, um bom colega de trabalho mas sobretudo um bom amigo para a vida. Agradeço aos professores orientadores Carlos Fragateiro e Luís Paulo Martins por toda a orientação e amizade. Agradeço ainda à Paula pelo grande companheirismo e companhia na execução deste relatório, sendo um bom presente no meu passado, no meu presente e no meu futuro.





**Palavras-chave**

Cerâmica; barro; educação; crítica; pensamento; Zé-povinho; reflexão; pensamento crítico; artes visuais.

**Resumo**

Na sociedade atual urge a necessidade de os seus cidadãos possuírem um pensamento crítico, de modo a se integrarem numa sociedade em constante mutação, sendo um cidadão multifacetado com capacidades de fazer frente às adversidades. Cabe assim ao sistema de ensino o importante papel de fomentar o pensamento crítico nos jovens estudantes.

De acordo com os princípios apresentados surge o projeto de estudo, realizado durante o período de estágio, pretendendo comprovar a eficácia da utilização da escultura como promotora do pensamento nos alunos.

O conjunto de resultados retirados da investigação realizada comprovam o cumprimento dos objetivos definidos para este estudo.



**Keywords**

Ceramics; clay; education; critical; thinking; Zè-povinho; reflection; critical thinking; visual arts.

**Abstract**

In today's society there is an urgent need for its citizens possess critical thinking in order to be integrated in a rapidly changing society, being a citizen multifaceted capabilities to cope with adversity. It is well to the education system the important role of promoting critical thinking in young students.

According to the principles presented arises study design, conducted during the probationary period, intending to prove the efficacy of the use of ceramics as a process of fostering critical thinking in students.

The set of results derived from research conducted prove the fulfillment of the objectives set for this study.







Índice de figuras	i
Índice de imagens	i
Índice de anexos	ii
1 - Introdução e Problemática	1
1.1 - Objetivos do estudo	1
1.2 – Pertinência	2
1.3 – Em que Escola	4
1.3.1 - O edifício escolar	5
1.3.2 - O Agregado familiar	6
1.4 - Com que Metodologias	7
2 - Estado da Arte	9
2.1 - Pensamento crítico	10
2.1.1 - Definições de pensamento crítico	11
2.1.2 - Partilha do pensamento crítico	12
2.1.3 - A importância do pensamento crítico	13
2.2 - Estratégias de ensino e aprendizagem	14
2.3 – Cerâmica	15
2.3.1 - Importância da cerâmica na educação	17
2.3.2 - Termos técnicos	17
2.3.2.1 - Tipos de cerâmica	18
2.3.2.2 - Utensílios cerâmicos	19
2.4 - Zé-povinho	19
2.4.1 - Rafael Bordalo Pinheiro	19
2.4.2 - A origem do Zé-povinho	20
2.4.3 - A caricatura	21
3 - O projeto	23
3.1 - A turma	23
3.2 - A sala de aula	24
3.3 - Descrição do projeto	26

3.4 - Objetivos do projeto	28
3.5 - Atividades realizadas	30
3.5.1 - Fase 1 – Reflexão	33
3.5.2 - Fase 2 – Ação	35
3.5.3 - Fase 3 – Divulgação	45
3.6 – Resultados	45
3.6.1 - Avaliação dos resultados	45
 4 - Avaliação do projeto e Conclusões	 47
4.1 – Métodos	47
4.2 - Instrumentos de recolha de dados	47
4.3 - Análise dos dados	49
4.4 - Síntese dos dados	50
4.5 - Discussão dos resultados	50
4.5.1 - Critério I	51
4.5.2 – Critério II	53
4.5.3 - Identificação de dificuldades	54
4.6. Considerações finais	55
 Bibliografia	 57
 Anexos	 61



## Índice de figuras

<b>P1</b>	Imagem: Freguesias de Vila Nova de Gaia	4
<b>P2</b>	Gráfico: escolaridade dos pais da escola EB 2/3 de Santa Marinha	6
<b>P3</b>	Gráfico: profissões dos pais da escola EB 2/3 de Santa Marinha	7
<b>P4</b>	Planta da sala de aula	25
<b>P5</b>	Calendarização do projeto	32
<b>P6</b>	Enunciado do exercício “Desenho de representação”	37
<b>P7</b>	Enunciado do exercício “Desenho dos seus interesses”	38
<b>P8</b>	Enunciado do exercício “Projeção dos seus interesses no barro”	40
<b>P9</b>	Enunciado do exercício “Criação de peças cerâmicas de o Zépovinho”	42
<b>P10</b>	Enunciado do exercício “cartazes de o Zé-povinho”	44

## Índice de imagens

<b>D1</b>	Vaso de cerâmica do período neolítico	77
<b>D2</b>	Escultura da Deusa mãe do neolítico	78
<b>D3</b>	Vaso grego	78
<b>D4</b>	Zé-povinho – “toma”	78
<b>D5</b>	Caricatura – Zé-povinho – em “Lanterna Mágica”	79
<b>D6</b>	Escultura de o Zé-povinho	79
<b>D7</b>	Imagem de Rafael Bordalo Pinheiro	80

## Índice de anexos

<b>Anexo A1</b>	Planificação de Oficina de Artes: 7º ano (anual)	63
<b>Anexo A2</b>	Planificação semestral de Oficina de Artes 7º ano	64
<b>Anexo A3</b>	Programa de Oficina de Arte	65
<b>Anexo B</b>	Planificação do projeto	71
<b>Anexo C</b>	Grelha de registo de comportamentos e atitudes	75
<b>Anexo D</b>	Imagens	77
<b>Anexo E1</b>	Exemplos do exercício “Desenho de representação”	82
<b>Anexo E2</b>	Exemplos do exercício “Projeção dos seus interesses no barro”	83
<b>Anexo E3</b>	Exemplos do exercício “Criação de peças cerâmicas de o Zé-povinho”	84
<b>Anexo E4</b>	Exemplos do exercício “criação de cartazes com o Zé-povinho como figura central”	87
<b>Anexo F</b>	Exposição	87
<b>Anexo G</b>	Avaliação geral dos alunos	89
<b>Anexo H1</b>	Inquérito por questionário 1	90
<b>Anexo H2</b>	Inquérito por questionário 2	93
<b>Anexo H3</b>	Inquérito por questionário 3	94
<b>Anexo I1</b>	Inquérito por questionário 1 – resultados	95
<b>Anexo I2</b>	Inquérito por questionário 2 – resultados	100
<b>Anexo I3</b>	Inquérito por questionário 3 – resultados	102





O relatório aqui apresentado corresponde a unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada II, do Mestrado de Ensino em Artes Visuais no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, do Departamento de Educação da Universidade de Aveiro. Esta Prática de Ensino foi realizada em parceria com a Escola EB 2/3 de Santa Marinha, localizada em Vila Nova de Gaia (Porto) e teve como orientadores o professor Luís Paulo Gil Martins, professor de Educação Visual na escola de Santa Marinha e o Professor Doutor Carlos Fragateiro, Professor Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

A Prática de Ensino Supervisionada foi realizada na disciplina de oferta de escola “oficina de artes” do 7º ano, tendo este mestrando lecionado todas as aulas do ano letivo. Sendo uma disciplina de oferta de escola, possuía uma particularidade, esta era lecionada em duas partes, a primeira parte decorreu do dia 19 de outubro de 2011 a 31 de janeiro de 2012, sendo lecionada à primeira metade da turma, e de 1 de fevereiro de 2012 a 8 de junho de 2012, à segunda metade da turma.

### **Organização do relatório**

O relatório final apresentado baseia-se no projeto desenvolvido no âmbito da disciplina de PES (prática de ensino supervisionada). O projeto foi realizado na escola EB 2/3 de Santa Marinha, numa turma do 7º ano do 3º Ciclo do ensino básico, na disciplina de Oficina de Artes. Inicialmente projetou-se o projeto para seis meses, abrangendo só a primeira metade da turma, no entanto foi explorado novas possibilidades e abordagens ao tema do projeto, tendo sido alongado para o ano inteiro, com as duas metades da turma. Para a inicial projeção do projeto foi necessário fazer uma basta recolha e revisão bibliográfica, de forma a abordar os temas com as melhores condições possíveis. Assim, este relatório divide-se em três partes fundamentais, uma introdução, em que se explora toda a bibliográfica, faz-se uma análise de qual o estado da arte atual e ainda verificamos todos os temas e subtemas que necessitamos como suporte para compreendermos este projeto.

A segunda parte centra-se na abordagem da metodologia utilizada e na explicação do projeto. Por último, a terceira parte refere-se à análise dos dados e conclusões tiradas.







## **1 - Introdução e Problemática**

“... a única arma que o indivíduo possui para conservar-se realmente livre, é o pensamento crítico que, em todas as situações e emergências, procurará julgar e agir em função da realidade dos fatos e não em função de rótulos que lhe queiram impingir humana, comercial ou ideologicamente.

O homem realmente livre é o que é capaz de exercer o seu pensamento crítico em busca da verdade, em todos os setores, a fim de procurar agir adequadamente, em função da realidade dos fatos.” Nérici (1985).

O mestrando frequentou do mestrado em ensino de Artes Visuais no 3º ciclo do ensino básico e no ensino secundário, sendo licenciado em Design pela universidade de Aveiro em 2010, tendo tido, em grande parte do seu curso do secundário (tecnológico design), uma extensiva formação em cerâmica. Essa formação permitiu que o mestrando realiza-se diversos workshops administrado a alunos e professores. Neste quadro e por ter uma forte ligação com a cerâmica foi desenvolvida uma estratégia que permitisse usufruir das vantagens material cerâmico, e desenvolver o projeto de estágio de forma a responder a uma questão que há muito acompanha o mestrando: será possível a escultura ser promotora do pensamento crítico?

Essa questão é aplicada tendo em consciência que hoje é fundamental desenvolver o pensamento crítico em cada cidadão e para o conseguir é fundamental que a escola assuma claramente este objetivo como estratégia, cabendo aos professores grande parte da estimulação do pensamento crítico nos alunos. Para o desenvolvimento deste objetivo estratégico é fundamental uma mobilização efetiva das artes, especificamente das artes visuais sobre as quais eu me debruço nesta dissertação.

### **1.1 - Objetivos do estudo**

Propomo-nos com este projeto explorar a importância da escultura na formação dos alunos, tendo como material base a cerâmica, nomeadamente na

tradução e concretização das suas ideias, como motivador do desenvolvimento do pensamento crítico.

Ao explorar a utilização da cerâmica neste projeto, pretende-se que os alunos desenvolvam diversas competências, nomeadamente, a capacidade de exteriorização do que pensam. Ao darem forma ao que imaginam e que no nosso caso teve por base a realidade social, o aperfeiçoamento das suas capacidades motoras, sendo o trabalho com a cerâmica uma arte delicada que requer destreza no seu manuseio, e o treino do seu pensamento crítico. Pois todo este trabalho implica a discussão das diversas problemáticas sociais com que nos deparamos na nossa atualidade, uma discussão que é fundamental para se poder aprofundar certas problemáticas de cada projeto individual.

Vários aspetos relevantes e competências que se espera que os alunos desenvolvam:

- Um pensamento crítico
- Saber ver e representar, explicando as suas ideias tanto a nível do desenho (2D) como através da cerâmica (3D)
- Saber representar
- A sua imaginação e o seu sentido de espaço
- O gosto pelas Artes Visuais

Ao partirmos para este trabalho temos consciência das suas limitações, pois os alunos do 7ºano do 3º ciclo do ensino básico só por períodos esporádicos é que tiveram contato com o material cerâmico, material em que se vai basear o nosso trabalho.

## **1.2 - Pertinência**

A disciplina de Oficina de Arte no 3º ciclo do ensino básico centra-se na elaboração de projetos de apoio a outras disciplinas, nomeadamente na disciplina de teatro, elaborando cenários para peças escolares, sendo por isso uma

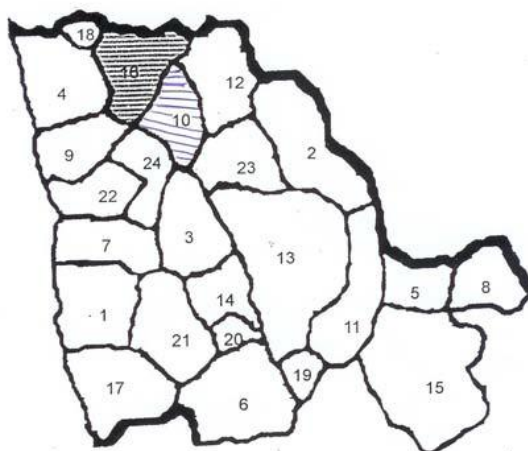
disciplina com uma grande liberdade programática, possibilitando uma maior flexibilidade na adoção de várias temáticas de projeto.

Tendo em conta o contexto social em que a escola se insere, pretende-se que o projeto que nos propomos desenvolver crie um grande dinamismo entre a comunidade escolar e a sociedade envolvente. Pretendendo assim chamar à atenção sobre o que alunos do sétimo ano pensam relativamente à crise social, económica e política vivida no nosso país.

Daí a sua pertinência, pois, ao obrigar a uma análise da situação atual do nosso país, tanto a nível económico, como político e social, cria condições para que os alunos acentuem e exercitem o seu pensamento crítico. Este é um processo natural de recolha e análise de informações, factos e teorias, hoje muito usado na tomada de decisões eficazes, o que o torna uma capacidade valiosa e que deve ser inculcada nos alunos desde cedo.

### 1.3 – Em que Escola

A Escola EB 2/3 de Santa Marinha faz parte do agrupamento Vertical de Escolas de Santa Marinha, em Vila Nova de Gaia. Esse agrupamento engloba 6 escolas e quatro jardim-de-infância, e ainda uma escola e um jardim-de-infância da freguesia de Mafamude.<sup>1</sup>



**Legenda:**

1. Arcozelo	13. Pedroso
2. Avintes	14. Perosinho
3. Canelas	15. Sandim
4. Canidelo	16. <u>Santa Marinha</u>
5. Crestuma	17. São Félix da Marinha
6. Grijó	18. São Pedro da Afurada
7. Gulpilhares	19. Seixezelo
8. Lever	20. Sermonde
9. Madalena	21. Serzedo
10. <u>Mafamude</u>	22. Valadares
11. Olival	23. Vilar de Andorinho
12. Oliveira do Douro	24. Vilar do Paraíso

P1 -Imagem: Freguesias de Vila Nova de Gaia

A escola EB 2/3 de Santa Marinha situa-se na Rua Dr. Mario Cal Brandão, em Vila Nova de Gaia e foi fundada em 1995. Releve-se, em primeiro lugar a

<sup>1</sup> Fonte: *projecto educativo* . projecto educativo do agrupamento vertical de escolas de Santa Marinha em Maio de 2007.

Poderão consultar mais informações sobre o PE em anexo

Escola Eb 2/3 de Santa Marinha, por constituir a sede do Agrupamento Vertical de Santa Marinha.

### **1.3.1 - O edifício escolar**

O edifício escolar, para além de ter uma magnífica vista sobre o rio Douro que proporciona calma e leveza de espírito para quem frequenta a escola, é composto por ambiente fechado (à exceção das aulas de educação física), este fator permite que os alunos possam circular grande parte do seu tempo em circuitos fechados e, portanto, que possam estar abrigados nos meses de inverno.

Esta vantagem deve-se ao facto do edifício ter sido construído em um único bloco e não em pavilhões como sucede em diversas escolas pelo nosso país, os modelos arquitetónicos aplicados atualmente nas escolas em construção seguem este padrão de um único bloco.

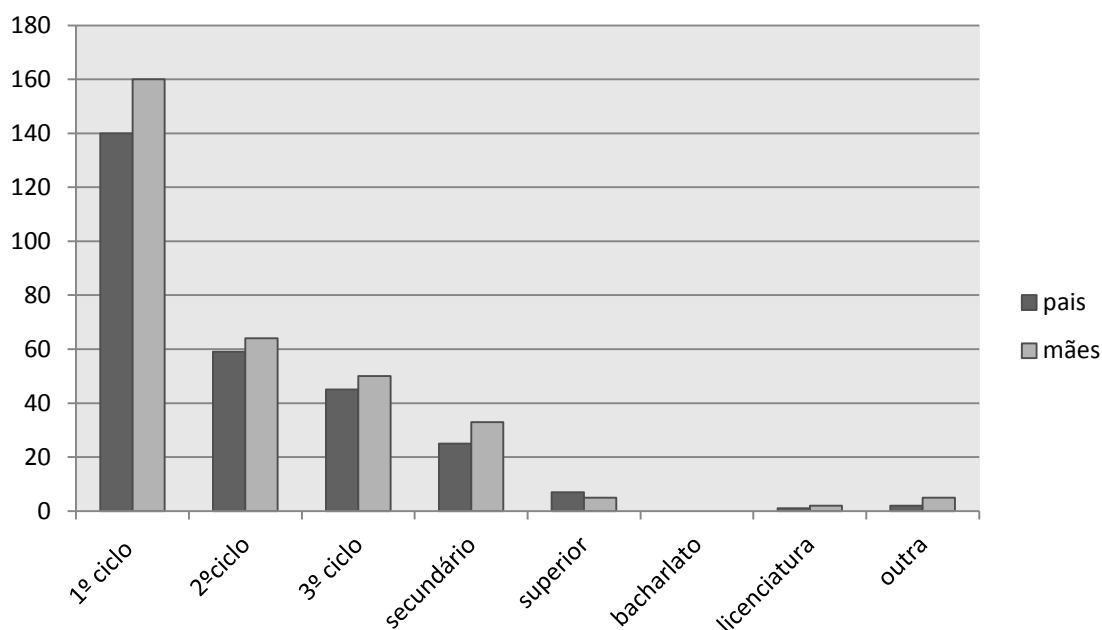
A que salientar alguns aspetos negativos referentes a estrutura da escola, primeiramente, esta não tem um espaço amplo que possa acolher um elevado número de pessoas, ou até mesmo, um espaço que permita a prática de Educação Física. Os corredores que dão acesso as salas são demasiado estreitos, o que gera uma grande desordem entre os alunos ao entrarem para as salas de aula.<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> Fonte: *projecto educativo* . projecto educativo do agrupamento vertical de escolas de Santa Marinha em Maio de 2007.

### 1.3.2 - O Agregado familiar

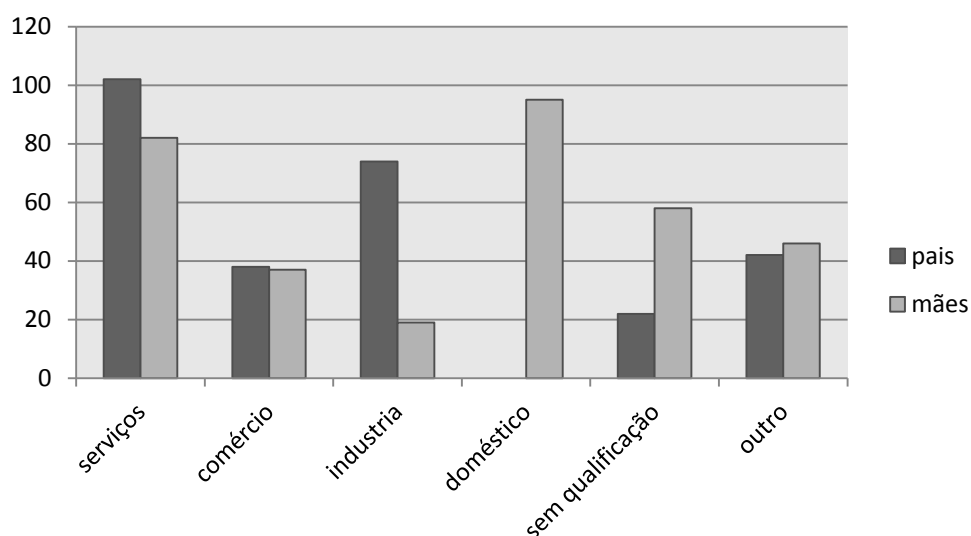
Num estudo realizado em 2007, que faz parte integrante do plano educativo da Escola EB 2/3 de Santa Marinha, podemos compreender o nível académico e profissional dos pais, de forma a podermos contextualizar o nível socioeconómico das famílias.



P2 - Gráfico: escolaridade dos pais da escola EB 2/3 de Santa Marinha

Este estudo continua bastante atual, revelando que grande parte dos pais dos alunos só possuem o 1º ciclo do ensino básico e somente cerca de 30 pais possuem um grau superior.

Ainda neste estudo podemos verificar o género de profissões que os pais dos alunos têm, como poderemos ver no gráfico seguinte.



P3 - Gráfico: profissões dos pais da escola EB 2/3 de Santa Marinha

A maior parte das profissões desempenhadas pelos pais não requer uma qualificação académica. Estes dados revelam imenso da situação de muitas famílias, em que os filhos frequentam a escola, famílias com baixo rendimento, o que afeta em muito a prestação dos alunos. Na disciplina lecionada (oficina de artes), os alunos não possuíam os materiais necessários para executar tarefas simples, como lápis e papel, algo que teve de ser fornecido pelos professores.

#### 1.4 - Com que Metodologias

Para a realização deste projeto foi seguida uma metodologia de investigação-ação. Esta consiste num processo em que os participantes analisam as suas próprias práticas educativas de forma sistemática e aprofundada, usando técnicas de investigação (Watts, 1985). A investigação-ação pode ser ainda descrita como uma família de metodologias de investigação que incluem ação e a investigação ao mesmo tempo, utilizando um processo em espiral, que alterna entre ação e reflexão crítica. Esta metodologia surge assim com um duplo objetivo, para que se possa obter resultados de ambas as vertentes. Na Ação para que se possa obter a mudança numa comunidade ou organização ou programa e na Investigação no sentido de aumentar a compreensão por parte do investigador (Dick 2000).

De uma maneira simplificada podemos afirmar que a investigação-ação é uma metodologia de investigação orientada para a melhoria da prática nos diversos campos da ação (Jaume Trilla, 1998 e Elliott, 1996, citado por Arménio Martins Fernandes). Assim o duplo objetivo básico e essencial é que, por um lado, se possa obter melhores resultados no que se faz, e, por outro, se facilite o aperfeiçoamento das pessoas com quem se trabalha.

De forma a conseguir-se uma maior riqueza dos detalhes desta investigação, o investigador tornou-se parte integrante neste estudo, observação participante, podendo assim controlar todas as etapas da investigação, recorrendo à utilização de instrumentos e métodos, de forma a adequá-los ao seu objetivo, sendo um interpretador da realidade duma forma mais efetiva.



## 2 - Estado da Arte

O ensino das Artes Visuais nas escolas tem um papel fulcral no desenvolvimento dos indivíduos e na construção de um futuro sustentável, pois promovem o pensamento independente, o pensamento crítico, a criatividade e ainda o espírito de cooperação entre alunos e disciplinas. De acordo com as competências definidas pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE)<sup>3</sup>, que define estas capacidades como fundamentais para a aprendizagem ao longo da vida.

Vivemos numa era em que o indivíduo deverá e terá de fazer face e confrontar-se com várias situações problemáticas, nomeadamente o desempenho de várias funções no seu trabalho, com situações que exigem respostas prontas e diferentes, o que obriga ao estabelecimento de parâmetros na educação que potenciem que os alunos desenvolvam capacidades criativas, imaginativas e de inovação. Assim a UE definiu em 2006<sup>4</sup> (oito competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida: 1) Comunicação na língua materna; 2) Comunicação em línguas estrangeira; 3) Competência matemática e competências básicas em ciências e tecnologia; 4) Competência digital; 5) Aprender a aprender; 6) Competências sociais e cívicas; 7) Espírito de iniciativa e espírito empresarial; e 8) Sensibilidade e expressão culturais, de forma a que cada indivíduo possa encarar a mudança, a diversidade e os problemas, como uma oportunidade de mudança e de exploração de novas ideias, referindo explicitamente as Artes Visuais como um dos meios privilegiados para atingir esse fim.

A principal entidade artística que promove estas competências e valores é a APECV (Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual)<sup>5</sup>, associação fundada em 1988 tendo como objetivos:

- a) O estudo e investigação do ensino da expressão e comunicação visual, sua pedagogia e didática;
- b) O apoio aos professores no exercício da sua atividade;
- c) A promoção de trocas de experiências, reuniões, visitas de estudo e realização de ações de formação de professores, com vista ao aperfeiçoamento das suas competências profissionais nos domínios científicos, pedagógicos, e tecnológicos das artes plásticas e da comunicação visual, em todos os sectores de ensino e no pré-escolar

---

<sup>3</sup> <http://www.oecd.org>

<sup>4</sup> [http://ec.europa.eu/dgs/education\\_culture/publ/pdf/ll-learning/keycomp\\_pt.pdf](http://ec.europa.eu/dgs/education_culture/publ/pdf/ll-learning/keycomp_pt.pdf)

<sup>5</sup> <http://www.apecv.pt/>

d) Prestar informações, dar pareceres, propor medidas, dialogar com o Ministério da Educação e publicar um Boletim.

Estas diretrizes apontam para o apoio dos professores, na sua tarefa de implementação dessas competências.

Ainda assim e após vários estudos já realizados por diversas entidades, nomeadamente a APECV, sobre a importância das artes na educação, não lhe é atribuída a importância devida tanto pelos alunos, professores (de outras áreas) e encarregados de educação, sendo atribuída uma conotação de perda de tempo às Artes Visuais face as outras atividades realizadas no espaço escolar<sup>6</sup>.

No entanto, também podemos verificar uma desassociação das Artes para com a comunidade escolar, pois muitos dos trabalhos realizados não são partilhados com a mesma. De forma a combater este défice, o professor de Artes Visuais deve ser um dinamizador das obras realizadas na sala de aula, valorizando assim o papel das Artes Visuais na educação.

## **2.1 - Pensamento crítico**

Nas últimas décadas o pensamento crítico tem adquirido um grande relevo na nossa sociedade, sendo classificado como uma das metas da educação.

Atualmente o ser humano deve estar munido de um pensamento crítico, pois vivemos numa sociedade de informação, em que somos bombardeados todos os dias com diferentes notícias, provenientes de todo mundo. Apesar da grande quantidade de informação adquirida através da internet, televisão, jornais, rádio, etc, esta não é sinónima de qualidade e credibilidade. A abundância de informação e a sua disponibilização na web permite-nos um fácil acesso, o que seria impossível há algumas décadas atrás. No entanto, toda essa informação pode não nos tirar da ignorância, pois no meio de tanta informação é raro encontrar informação de qualidade. A informação de qualidade está de tal forma misturada com uma quantidade enorme de notícias de baixo nível informativo ou até mesmo falsas que é difícil fazer a destrição. É a este nível que surge a importância de possuímos um pensamento crítico, pois é essa capacidade crítica

---

<sup>6</sup> <http://www.apecv.pt/pareceres/DeclaracaoComum.pdf>

que nos permite fazer uma triagem do que é importante ou não, diferenciando o que é credível e pertinente do que é falso e superficial. Esta faculdade de termos um pensamento crítico é inata no ser humano, no entanto é pouco conhecida e empregue pela maioria das pessoas, desta forma, é fundamental uma implementação de um pensamento crítico nos jovens, através da educação (Castro, 2002).

Devido à importância de possuir um pensamento crítico na sociedade atual, esta levou diversos investigadores a pesquisarem sobre a forma de pensar. Essas pesquisas levaram a que alguns autores teorizassem sobre o pensamento crítico. Ao procurarmos uma definição precisa sobre o pensamento crítico confrontámo-nos com várias definições pois o recente interesse manifestado pelo pensamento crítico na educação, levou a que não houvesse um acordo claro relativamente ao significado do termo pensamento crítico (Tenreiro-Vieira e Vieira 2001).

### **2.1.1 - Definições de pensamento crítico**

Segundo Halpern (1996), o pensamento crítico é o uso das capacidades cognitivas que aumentam a probabilidade de se obterem resultados desejáveis. Para esta autora, o pensamento crítico é algo intencional, racional e dirigido para uma meta que pode ser a resolução de um problema ou uma tomada de decisão. O pensamento crítico também envolve avaliação, já que, quando se pensa criticamente, está-se a avaliar os resultados do processo do pensamento, verificando qual a decisão mais correta a tomar ou quanto bem um problema foi resolvido.

Para Swartz e Perkins (1990, citado por Tenreiro-Vieira e Vieira, 2001), o pensamento crítico envolve a análise e a avaliação crítica – atual e potencial – de crenças e cursos de ação. Para Beyer (1988, citado por Tenreiro-Vieira e Vieira, 2001), o pensamento crítico é essencialmente avaliativo. Presseisen (1987, citado por Tenreiro-Vieira e Vieira, 2001), define o pensamento crítico como um pensamento racional centrado sobre a análise e a avaliação de argumentos, de forma a compreender as assunções e os enviesamentos subjacentes a posições

particulares e a entender um estilo conciso, credível e convincente de apresentação.

Apesar de diversos autores teorizarem sobre o pensamento crítico, é Ennis que representa o teórico mais influente, sendo a sua teorização imposta progressivamente na educação. Segundo Ennis (1985a, citado por Tenreiro-Vieira e Vieira, 2001), o termo “pensamento crítico” é utilizado como uma atividade prática e reflexiva, cuja meta é uma crença ou uma ação sensata. Segundo este autor existem cinco termos-chave – prática, reflexiva, sensata, crença e ação – culminando na seguinte citação “o pensamento crítico é uma forma de pensamento racional, reflexivo, focado no decidir no que acreditar ou o que fazer” (1985a, p.46). Ennis define assim que o pensamento crítico é um pensamento virado para a resolução em direção à ação, sendo assim uma atividade prática.

De forma a decidir no que acreditar, o individuo deve sempre fazer uma avaliação das informações que dispõe, “estas informações são a base sobre a qual se alicerça a tomada de decisão e a ligação que se estabelece entre as informações e a tomada de decisão constitui o processo de inferência” (Norris e Ennis, 1989, citado por Tenreiro-Vieira e Vieira, 2001). Ennis e Piette (Tenreiro-Vieira e Vieira, 2001), consideram ainda que o pensamento crítico evolve também um outro tipo de pensamento, o pensamento metacognitivo ou metacognição. A metacognição está ligada ao conhecimento que o individuo possui sobre a sua forma de pensar, sendo assim, os indivíduos que têm consciência da sua forma de pensar, são aqueles que tendem a usar as suas capacidades de pensamento crítico.

### **2.1.2 - Partilha do pensamento crítico**

Apesar de diversos autores divergirem quanto à definição do termo “pensamento crítico”, estes estão em consenso quando referem que o pensamento crítico deve ser partilhado e ensinado nas escolas. Tenreiro-Vieira e Vieira (2001) apresenta algumas sugestões para a utilização no ensino do pensamento crítico através da partilha de capacidades de pensamento crítico que incluem: (1) demonstrar o modo como as capacidades de pensamento crítico

podem ser usadas em várias situações; (2) modelar o uso de capacidades de pensamento crítico; e (3) diversificar as situações ou atividades com a base das quais se apela a capacidades de pensamento crítico. Para esta última sugestão é importante e aconselhável que se usem situações da vida real.

### **2.1.3 - A importância do pensamento crítico**

Tenreiro-Vieira (2006), refere algumas das razões principais que defendem a importância de possuir um pensamento crítico enquanto ideal educacional. A primeira razão prende-se com o direito moral que os alunos possuem para serem ensinados a pensar criticamente, todos os indivíduos devem poder atingir essa faculdade. A segunda leva ao encontro das competências intelectuais que o pensamento crítico promove na avaliação da credibilidade, na argumentação de ideias e na tomada de decisões, quer em contexto pessoal, quer em contexto profissional. Se os alunos não forem preparados a pensar criticamente e por si próprios, correm o risco de se tornarem escravos de ideias, valores e da ignorância dos outros.

Considera-se que o pensamento crítico é um produto da educação e, por essa razão, é algo que deve ser treinado e praticado, sendo importante analisar de que forma se ensina, como se aprende e onde se aprende. Contrariamente ao que muitos alunos pensam, memorizar algo que se tem de estudar não é aprender, para aprender efetivamente o aluno tem de aprender a pensar e a construir intelectualmente o conteúdo de aprendizagem. Como já foi referido anteriormente, ter acesso à informação não é suficiente para se ser um aluno exímio, o aluno deve ser capaz de seleccionar o que é relevante.

Por estas razões, é essencial fomentar o pensamento crítico na educação, não só do ensino básico até ao ensino superior, mas também na formação ao longo da vida.

## 2.2 - Estratégias de ensino e aprendizagem

"O professor que desperta entusiasmo em seus alunos conseguiu algo que nenhuma soma de métodos sistematizados, por mais corretos que sejam, pode obter" (John Dewey).

Segundo Martins (2011) é de grande importância adequar as estratégias ao público que se encontra à nossa frente, pois é esta a essência do ensino do professor e da arte de ensinar. As estratégias são parte fundamental da capacidade de aprendizagem do aluno, pois quanto mais adequadas, maior será com certeza a sua motivação para a aquisição dos conteúdos. A atividade docente é caracterizada pelo desafio permanente dos profissionais da educação em estabelecer relações interpessoais com os educandos, de modo que o processo de ensino-aprendizagem seja articulado e que os métodos utilizados cumpram os objetivos a que se propõem.

Para Roldão (2009) "o elemento definidor de estratégia de ensino é o seu grau de concepção intencional e orientadora de um conjunto organizado de ações para a melhor consecução de uma determinada aprendizagem". São inúmeras as estratégias de aprendizagem, no entanto um professor deve estudar várias estratégias de forma a aplicar a estratégia mais correta, derivando consoante o tipo de trabalho que irá propor.

Já para Dewey (citado por Cyrino, E. G., & Toralles-Pereira 2004), a aprendizagem parte de problemas ou situações que têm como intenção gerar dúvidas, desequilíbrios ou perturbações intelectuais. O método "dos problemas" valoriza experiências concretas e problematizadoras, com forte motivação prática e estímulo cognitivo para solicitar escolhas e soluções criativas.

Segundo John Dewey, a prática docente deveria ser baseada na liberdade do aluno para elaborar as suas próprias certezas, os próprios conhecimentos e as suas próprias regras morais. No entanto, Dewey não reduz a importância que tem o currículo ou os saberes do educador. Dewey refere que "o professor que desperta entusiasmo em seus alunos conseguiu algo que nenhuma soma de

métodos sistematizados, por mais corretos que sejam, pode obter" (Dewey, citado por Ramalho, P. 2011).

Neste projeto foi utilizada, maioritariamente, a estratégia da “Teoria da Ação” de John Dewey, esta afirma que a aprendizagem ocorre através de uma participação ativa e reflexiva, enfatizando um ensino voltado para a solução de problemas. Dewey considerava que o ser humano é um ser eminentemente social, logo o ensino deveria relacionar-se com a vida prática.



Assim o professor deve oferecer aos estudantes oportunidades de participação ativa através do pensamento crítico. A Teoria da Ação de Dewey estabelece cinco passos para o funcionamento do raciocínio, (1) tomada de consciência do problema, (2) análise de elementos e recolha de informação, (3) sugestão de hipóteses, (4) experimentação e (5) negação ou aceitação das soluções.

### 2.3 - Cerâmica

"O primeiro artesão foi Deus que, depois de criar o mundo, pegou o barro e fez Adão." (ditado popular)

«A arte da cerâmica está presente na cultura dos povos desde a mais remota antiguidade. O estudo das técnicas de fabricação e decoração dos objetos de cerâmica é tido como “o alfabeto” de arqueólogos e historiadores, pois fornece uma base segura para a reconstrução de muitos aspetos da vida de antigas civilizações.» (Faleiro, A., & Gomes, C. (2002). *Educação Tecnológica*.)

O cerâmico é o material mais antigo produzido pelo homem, através dos artefactos já encontrados pode-se estimar que esta exista e seja utilizada entre dez a quinze mil anos. O nome “cerâmica” advém do grego “Kéramos”, ou “terra queimada” e é um material com grande resistência (imagem anexo D3). “A história da cerâmica é uma teia complexa e deslumbrante, uma trama de

tradições contínuas e interrompidas, atravessadas pelos sempre renovados fios das ideias importas” Atterbury, P. (1994).

O ser humano quando saiu das cavernas e se tornou agricultor teve necessidade de criar utensílios que facilitassem nos trabalhos do cotidiano assim criou jarros para poder armazenar e transportar água, alimentos e sementes (imagens anexos D1 e D2). Para essa finalidade o material utilizado teria de ser impermeável, resistente e de fácil fabricação, sendo assim que se começou a utilizar a argila. Muitos desses utensílios resistiram ao tempo, dando pistas de antigas civilizações e culturas que existiram há milhares de anos a.C.

O material cerâmico, a argila, abriu um inúmero leque de utilizações, pois este material quando humedecido consegue adquirir uma grande plasticidade possibilitando assim uma enorme facilidade de manuseamento. No entanto, para podermos aproveitar todas as possibilidades do material, este necessita de ser cozido a uma temperatura de 1000°C, adquirindo assim grande rigidez e resistência, fundindo certos componentes da pasta cerâmica, em alguns casos eram fixados esmaltes à superfície atribuindo uma maior impermeabilidade. Devidas as inúmeras possibilidades e características do material este passou a ser utilizado na construção de casas, jarros para armazenar alimentos, vinhos, óleos, perfumes e foi ainda utilizado como suporte gráfico.

Depois de todas aplicações a nível do uso quotidiano, começou-se a atribuir um sentido estético ao material cerâmico, sendo construídas neste material grandes esculturas, realizadas maioritariamente para uso religioso (adoração de deuses), só posteriormente lhe foi atribuída uma conotação artística.

Atualmente o material cerâmico é utilizado na construção de diversos utensílios domésticos, na construção civil e como material de eleição de escultores. Nas últimas décadas foram realizadas varias investigações deste material, de forma a aprimorar as suas características, assim a cerâmica atualmente é também utilizada em próteses dentárias, prototipagem de produtos e em componentes de foguetes espaciais, tudo isso devido a sua resistência e durabilidade.



### **2.3.1 - Importância da cerâmica na educação**

Segundo Daniela Antunes (2010) (atelier Maria do Barro), investigadora brasileira de Artes Visuais, o barro é um material essencial para o desenvolvimento do indivíduo, permitindo uma abertura maior do indivíduo. Este é um material natural que oferece inúmeras possibilidades de construção, provocando uma atração irresistível, fomentando o espírito criador.

*“A modelagem é um dos meios de preparação para a expressão do pensamento, porque o movimento das mãos, dos dedos, pouco a pouco, se submete aos impulsos íntimos e estes, ao processo ideativo. O que a palavra não conseguir exprimir, o movimento, a forma, o volume, o gesto, trazem a linguagem viva do mundo interior, refletindo o caráter, o temperamento, com fortes impressões de personalidade” (Daniela Antunes).*

Daniela Antunes refere que as crianças ao trabalharem no barro, têm todas as condições para o dominar, libertando assim todas as suas tensões, fadigas e depressões, sendo o barro um material vivo, que tem um efeito calmante, proporcionando um equilíbrio ao seu utilizador, desenvolvendo ainda os seus sentidos físicos, estéticos e psicológicos. Por isso é extremamente importante que as crianças tenham acesso ao barro, pois todo o processo de modelagem do barro proporciona-lhes uma maior amplitude na exploração das suas potencialidades.

### **2.3.2 - Termos técnicos**

De forma a compreendermos melhor a utilização da cerâmica há que referir alguns termos técnicos, tanto a nível da sua produção como de utensílios e técnicas.

### **2.3.2.1 - Tipos de cerâmica**

Dentro dos tipos de cerâmica podemos classificar três tipos, a porcelana, a faiança e o grés.

A porcelana é reconhecida como sendo um produto branco impermeável e translúcido, esta distingue-se das outras cerâmicas, pela sua vitrificação, transparência, resistência e total isenção de porosidade e sonoridade. Baseando-se em todas as evidências encontradas, crê-se que a porcelana tenha surgido na China, durante a dinastia de Han (206 a.C. – 220 d.C.). A importância da porcelana era tal, que quando Marco Polo importou pela primeira vez a porcelana para o continente europeu, nos finais do século XIII, esta foi denominada de “ouro branco”. A porcelana é deveras apreciada devido as suas possibilidades de pintura e riquíssimas criações que esta permite, como afirma Gilda Pili (2003).

A faiança pode-se denominar como uma forma de cerâmica branca, esta é menos rica em caulim do que a porcelana, tem uma coloração branca ou marfim e é bastante porosa. A faiança necessita de uma posterior vitrificação, devido a sua elevada porosidade esta não é totalmente impermeável, havendo assim a necessidade de aplicação do vidrado. A faiança assemelha-se ao grés, devido as suas matérias-primas pouco puras, podendo conter na sua composição rochas cerâmicas, como o granito, pegmatito e filito. As peças produzidas através da faiança necessitam de ser cozidas a uma temperatura de 1250°C e esta caracteriza-se por ter uma menor resistência do que a porcelana e o grés. A principal produção da faiança baseia-se na construção de conjuntos de jantar, serviços de chá, canecas, bules, peças decorativas, etc.

O grés é um material cerâmico produzido a partir de argila de grão fino, apresenta uma alta plasticidade, é sedimentário e possui grandes características de refratário, suportando elevadas temperaturas (compreendidas entre 1150°C-1300°C), devido as suas características, esta é utilizada principalmente na produção de material refratário, nomeadamente tijolos, para fornos, revestimentos, entre outros. Pelos artefactos encontrados em escavações

arqueológicas, pensa-se que o grés surgiu entre a dinastia Han e a dinastia Shang (1600 a.C. – 1046 a.C.).

### **2.3.2.2 - Utensílios cerâmicos**

Existe um grande leque de materiais e de utensílios que se podem utilizar no manuseio com o material cerâmico (barro), para além dos teques que possuem várias formas que se ajustam perfeitamente ao que o criador poderá querer realizar. A vantagem do trabalho manual com o barro é que o utilizador pode improvisar ferramentas durante a sua moldagem, nomeadamente a utilização de fios, garfos, facas, tudo o que possa conferir à peça uma textura ou a forma que o utilizador desejar.

O utilizador para produzir peças em barro necessita dos seguintes materiais e utensílios, barro (escolhido consoante a finalidade da peça e das intensões do seu usuário), um torno cerâmico ou uma base em que possa trabalhar, teques de madeira, arame ou plástico e um conjunto de garrotes, bacia com água, esponja, fornos cerâmicos (muflas – que deve estar preparada para o material a utilizar), material refratário (gazetes, prumos e placas), panos e ainda, caso seja da intensão do utilizador, vidrados.

## **2.4 - Zé-povinho**

O Zé-povinho (imagem anexo D4), não é só uma escultura nacionalmente reconhecida, é uma representação irónica, do povo português. Para entendermos a complexidade da personagem será importante fazermos algumas reflexões sobre o seu criador, a sua origem e sobre a caricatura.

### **2.4.1 - Rafael Bordalo Pinheiro**

Rafael Bordalo Pinheiro (nascimento 21 de março de 1846; morte 23 de janeiro de 1905) foi um grande artista português, foi desenhador, aquarelista, ilustrador, decorador, caricaturista política e social, jornalista, ceramista e

professor. Deu também um grande impulso à caricatura portuguesa, sendo que algumas das suas obras ainda hoje aparecem como caricaturas de situações com que nos confrontamos diariamente. Das suas inúmeras obras destacam-se as caricaturas de o Zé-povinho e da Maria Paciência, assim como, na escultura, temos o Zé-povinho fazendo um manguito. Como jornalista, Rafael Bordalo Pinheiro (imagem anexo D7) lançou vários periódicos, entre eles “O calcanhar de Aquiles”, “A Berlinda”, “A Lanterna Mágica”, “O António Maria” e “A Paródia”.

Para além de todas as profissões que Rafael Bordalo Pinheiro teve, foi acima de tudo um crítico, que tentava sempre implementar a crítica na sua obra, sendo esta a marca e a grande referência do seu trabalho.

#### **2.4.2 - A origem do Zé-povinho**

O Zé-povinho nasce através do lápis de Rafael Bordalo Pinheiro e teve a sua primeira aparição em 12 de junho de 1875, aparecendo retratado no periódico número 5 d’A Lanterna Mágica, em forma de caricatura, criticando os impostos vigentes à data.

Nos números seguintes d’ A Lanterna Mágica (imagem anexo D5), o Zé-povinho foi uma personagem assídua e, com ele ou através dele, Rafael Bordalo Pinheiro fazia uma personificação e crítica social do que era o povo português. Rafael Bordalo Pinheiro faz ainda uma crítica ao Zé-povinho no exemplar número 22 d’ A Lanterna Mágica, referindo que este “Não percebe que é o dono da casa e contenta-se em ser um bom criado... é preciso educá-lo, o que custa muito porque é mandrião e contenta-se com pouco”.

Assim se traçava, ironicamente, a personalidade do que é ser português, o Zé-povinho era então reconhecido como um sacrificado, um traído e um vendido, no entanto, este não deixava de ser generoso, dócil e ingénuo. Apesar de o “A Lanterna Mágica” ter interrompido a sua publicação a 31 de julho de 1875, o Zé-povinho não morreu e continuou a ser retratado nas obras de Rafael Bordalo Pinheiro. No entanto, só passados mais de 20 anos após a sua criação é que Pinheiro inventou, através da cerâmica, na fábrica de faianças das Caldas da Rainha, o famoso Zé-povinho (imagem anexo D6) a fazer o manguito (o TOMA).

Mesmo após a morte do seu autor, o Zé-povinho não desapareceu, sendo retratado por outros autores e adaptando-se as realidades vividas, aparecendo sempre que há uma crítica a fazer ao povo português, sendo reconhecido como uma figura popular.

Para Medina (1992) o Zé-povinho possuía muitas mais características, pois, “se ele é paciente, crédulo, submisso, humilde, manso, apático, indiferente, abúlico, céptico, desconfiado, descrente e solitário, também não deixa por isso de nos aparecer, em constante contradição consigo mesmo, simultaneamente capaz de se mostrar incrédulo, revoltado, resmungão, insolente, furioso, sensível, compassivo, arisco, activo, solidário, convivente...”.

São inúmeras as características que poderíamos atribuir à figura de o Zé-povinho, no entanto, nenhuma descrição seria totalmente fiel, pois trata-se de uma figura que sofreu grandes mutações ao longo da história, ainda assim, apesar das mudanças do tempo, esta figura continua a retratar e a ironizar o povo português.

### **2.4.3 - A caricatura**

De forma a compreendermos melhor o projeto elaborado, será essencial fazer uma pequena abordagem da história da caricatura, visto que esta foi fulcral no desenvolvimento deste projeto.

Pode-se considerar a caricatura, como sendo um retrato cómico de uma pessoa ou figura. Este retrato, salienta traços peculiares da pessoa ou figura, provocando riso, crítica ou até mesmo desprezo. As primeiras civilizações a utilizarem a caricatura foram os assírios, gregos e romanos, no entanto esta arte só floresceu no século XVII às mãos de Annibale Carracci, mas é no século XIX, em França, que surge um basto número de caricaturistas, devido a toda a agitação social provocada pelo governo de Luís Filipe (1773 - 1850). É nesta fase que surge um dos expoentes máximos da caricatura mundial, Honoré Daumier (1808 - 1879), considerado como o “Michelangelo da caricatura”, este tinha como alvo predileto a caricatura crítica ao governo de Luís Filipe.

Na nossa contemporaneidade a caricatura é utilizada com diversos e diferentes intuitos, desde retratos artísticos, a críticas sociais, políticas e religiosas. A caricatura é uma forma de crítica artística bastante poderosa, tendo originado recentemente diversos distúrbios sociais devido aos seus temas religiosos, nomeadamente as caricaturas de Maomé. Ainda assim a caricatura é uma excelente forma de expressão, pois permite ao criador comunicar com humor, ironizando diversos factos sociais.

### **3 - O projeto**

O mestrando foi destacado para uma turma do sétimo ano, nesse período foi realizado acompanhamento/lecionação da turma destacada, tendo sido desempenhado todas as tarefas de um professor, o que possibilitaria uma melhor compreensão sobre a profissão, permitindo ainda a aquisição de competências para um futuro no ensino. Para preparar este projeto recorreremos a livros, internet e a antigos professores, de forma a saber que géneros de trabalhos críticos os alunos do sétimo ano realizavam. Na grande maioria da pesquisa esses trabalhos críticos centravam-se na produção de cartazes “2D”, a nível de escultura os trabalhos realizados mostravam apenas preocupações com a reciclagem e a reutilização de materiais, não havendo uma grande exploração a nível da cerâmica. Sendo o barro um material ideal para uma projeção em “3D” do que temos em mente, optou-se por trabalhar com este material e assim explorar uma vertente em aberto na produção de arte nos sétimos anos, a escultura crítica em cerâmica, pegando num tema da nossa atualidade.

Com este projeto aborda-se as competências consideradas essenciais, tanto pela UE como pela APECV, para a aprendizagem ao longo da vida, explorando assim a sua criatividade, pensamento crítico e inovação.

O projeto realizado, foi estruturado com o intuito de que os alunos possam desenvolver capacidades de pensamento crítico através da cerâmica, pretende-se ainda ver e compreender o que estes jovens pensam sobre a nossa sociedade atual e o estado do nosso país.

#### **3.1 - A turma**

A turma na qual foi lecionada a prática de ensino supervisionada, do 7º ano de escolaridade, é composta por vinte e três alunos, sendo onze do sexo feminino e doze do sexo masculino com idades compreendidas entre os onze e os dezassete anos. Dos vinte e três alunos, cinco deles são repetentes, o que corresponde a cerca de 22% da turma, as causas apontadas para este nível de retenção são a “falta de estudo”, “falta de esclarecimento de dúvidas”, “falta de

atenção”, “falta de apoio” e até os próprios alunos reconhecem que a própria “indisciplina” é uma causa da sua retenção.

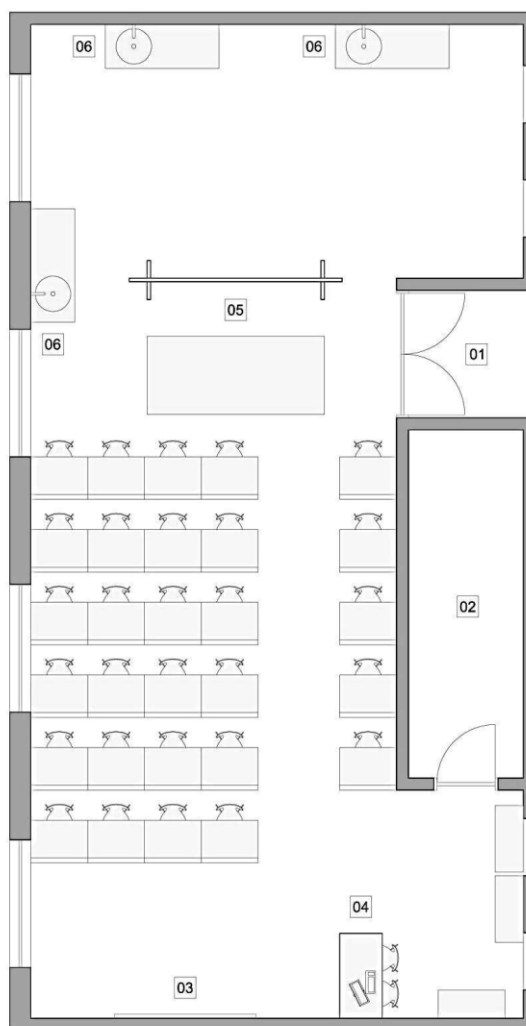
De forma a compreendermos qual o interesse dos alunos para com as artes visuais e qual seria a melhor abordagem para fomentar esse interesse foi realizado um inquérito à turma. Quando questionados (anexo H1) sobre o seu gosto pelas disciplinas artísticas, 50% dos alunos revelam que “gostam muito”, 32% que “gostam” e 18% que “gostam o suficiente”. Estes alunos consideram ainda que as artes visuais são importantes para a sua formação enquanto indivíduos, 53% classificam como “importante”, 23% como “muito importante”, 9% como “fundamental” e outros 9% classificam como “pouco importante”. Quando questionados sobre a sua predisposição para ter mais horas semanais de disciplinas artísticas, 85% dos alunos revelam que gostariam de ter mais horas. Foi ainda perguntado se eles pretendiam seguir alguma área relacionada com as artes visuais no ensino secundário. Os dados revelam que, apesar de considerarem as artes visuais importantes para a sua formação, estes, na sua maioria, não pretendiam seguir alguma área relacionada com artes visuais, tendo 62% dos alunos respondido que não pretendiam seguir artes no secundário, 35% pretendiam e 3% não se manifestaram. Todos os dados foram analisados na ferramenta SPSS (anexo I1).

### **3.2 - A sala de aula**

A sala de aula (figura P4) destacada para a disciplina de Oficina de Artes encontra-se no rés-do-chão, é uma sala ampla, que possui as condições ideais para a prática da disciplina. Podemos dividir a sala de aula em três partes, a primeira (situada ao fundo da sala), encontramos a secretaria do professor, que possui computador ligado a um projetor que interage com um quadro interativo. Ainda nesse local podemos encontrar um lavatório que os alunos podem utilizar quando fazem trabalhos manuais, essa zona possui ainda vários armários onde os alunos podem guardar as suas capas A3 e outros materiais, possui também uma arrecadação onde é guardado todo o material que poderá ser fornecido pelo professor. A segunda parte da sala é composta pelas mesas dos alunos, estas



mesas são separadas e individuais, que permitem que o professor possa dar uma assistência personalizada, no entanto as mesmas mesas são pequenas para certas atividades que os alunos realizam. Ainda assim, para compensar essa situação, existe a terceira parte da sala. A terceira parte da sala é composta por dois lavatórios e uma mesa bastante grande que permite que todos os alunos da turma de Oficina de Artes possam trabalhar em conjunto.



Legenda: 01. entrada 02. arrecadação 03. quadro interativo 04. mesa do professor 05. bancada de trabalho 06. banca com lavatório

Figura P4 – planta da sala de aula

### **3.3 - Descrição do projeto**

O projeto desenvolvido foi concebido tendo como base o programa da disciplina (anexo A3) de Oficina de Artes do sétimo ano do ensino básico. Para motivar os alunos foi escolhido um tema recorrente da nossa atualidade (crise política, económica e social), dessa forma poderíamos abranger várias áreas do conhecimento, integrando assim um ensino multidisciplinar e contando, para o desenvolvimento do projeto, com a ajuda de professores de outras áreas.

De forma a compreendermos melhor as separações de cada metade da turma e de cada fase, iremos nomear os grupos da seguinte forma, a primeira metade turma será correspondida pela letra A e a segunda metade pela letra B. Consoante a fase em que a turma estiver será apresentado da seguinte forma A1 para a primeira metade da turma na primeira fase e A2 para a primeira metade da turma na segunda fase.

Em ambas primeiras fases (A1 e B1) foram realizados testes diagnósticos de forma a compreender o estado artístico dos alunos, assim como uma apresentação do que seria o projeto. Foi estimulado desde cedo o poder crítico de cada individuo da turma, questionando-os sempre sobre as opções que tomavam.

O projeto (planificação do projeto anexo B) foi dividido em duas partes e cada parte em duas fases. A primeira foi realizada de outubro de 2011 a fevereiro de 2012, pela primeira parte da turma, a primeira fase consistiu numa experimentação de materiais e testes diagnósticos e a segunda na realização do projeto final. O trabalho com a segunda parte da turma foi realizado de fevereiro de 2012 a junho de 2012, tendo também duas fases: (1) realização de testes diagnósticos e preparação do trabalho final, (2) realização do trabalho final e montagem da exposição. Tendo o projeto sido separado em partes e fases permitiu um melhor controlo e utilização da metodologia investigação-ação.

No grupo A1 foram realizados diversos desenhos de representação, explicação da história e aplicações da cerâmica, a história do Zé-povinho e posteriormente experimentar o barro, no A2 os alunos realizaram os seus projetos

finais, sendo constituído por um desenho projetual do que seria a sua peça em cerâmica e seguidamente realizando essa peça em barro.

No grupo B1 também foram realizados desenhos de representação, realização de uma apresentação sobre o que era um cartaz, noções de composição, lettering, cor, etc. no B2 os alunos criaram um cartaz crítico, realizado a lápis tendo como suporte uma folha A4.

Ambas as partes A e B trabalharam com um objetivo em comum, que seria a realização de uma exposição dos seus trabalhos no final do ano, apesar de terem tido resultados diferentes ambos seguiram o mesmo caminho. A parte A consistia na realização de uma peça em material cerâmico, tendo como tema a crítica política, social ou económica, utilizando o Zé-povinho como referência de representação, já o grupo B realizou um cartaz crítico, utilizando o mesmo tema e referencia.

Pretende-se assim com este projeto, que os alunos possam fomentar o seu pensamento crítico e que possam apresentar à comunidade escolar o que eles pensam sobre a crise vivida no país. Com este projeto pretende-se ainda, criar laços entre a comunidade escolar e as artes visuais, estimulando para além do pensamento crítico dos alunos o interesse de outros professores pelas artes visuais, dando a entender que puderam criar parcerias com as artes visuais para a realização de peças, cenários, eventos, etc.

Este projeto foi inserido no Plano Anual de Atividades da escola, tendo sido realizado no final do ano letivo uma grande exposição, que associava várias atividades de diferentes disciplinas, o que ajudou ainda mais na divulgação do projeto.

Assim, de uma forma sintética, este projeto visa a realização de um trabalho, seguindo uma metodologia de investigação-ação, em que se pretende que os alunos possam realizar obras cerâmicas e cartazes com um elevado nível crítico. Esse nível crítico irá estar vigente nas esculturas e nos cartazes que os alunos irão desenvolver, tendo em conta o tema do trabalho (crítica social, político e económica).

### 3.4 - Objetivos do projeto

O principal objetivo deste projeto é a fomentação do pensamento crítico nos alunos e dar-lhes a conhecer um material que não tinha sido muito explorado por eles, sendo o barro um material de eleição para a exteriorização de ideias, de dar forma ao que se pensa. Este projeto também criou algumas dinâmicas entre alunos e professores, já que no decorrer das aulas iam-se realizando debates relacionados com o tema do projeto, para que os alunos pensassem criticamente e defendessem os seus ideais. Os alunos para além de realizarem os seus desenhos tinham de fundamentar as suas escolhas e para esse efeito realizavam alguns textos na disciplina de português.

Assim, segundo o Currículo Nacional do Ensino Básico, a arte na escola é utilizada *“como forma de apreender o Mundo permite desenvolver o pensamento crítico e criativo e a sensibilidade, explorar e transmitir novos valores, entender as diferenças culturais e construir-se como expressão de cada cultura. A relevância das Artes no sistema educativo centra-se no desenvolvimento de diversas dimensões do sujeito através da fruição-contemplação, produção-criação e reflexão-interpretação”* (Currículo Nacional do Ensino Básico).

Todas as atividade realizadas pelos alunos foram trabalhos individuais, no entanto foi estimulado um espírito de entreajuda, de forma a que cada aluno ajudasse o outro e soube-se o significado do trabalho do colega, criando assim um grupo consistente.

As atividades desenvolvidas pelos alunos têm como finalidade a aquisição/integração dos seguintes objetivos:

- Desenvolver um pensamento crítico
- Saber utilizar os diferentes registos de linguagem visual
- Aprimorar as suas capacidades de expressão e comunicação
- Aumento da sua criatividade
- Ter perceção da Arte no dia-a-dia´
- Exploração de diversos meios de expressão e de suportes

Em articulação com o programa da disciplina Oficina de Artes, foi desenvolvido um conjunto de competências gerais que os alunos teriam de atingir:

- Reconhecer a importância das Artes Visuais como valor cultural indispensável ao desenvolvimento do ser humano;
- Reconhecer a Arte como manifestação crítica da sociedade
- Conhecer o património artístico, cultural e natural da região (de forma a poderem aplicar certos conhecimentos na produção do seu projeto final);
- Explorar e conhecer as diferentes manifestações artísticas;
- Utilização de diferentes meios de expressão;
- Utilização de diferentes técnicas e meios para a produção-criação da Arte;
- Serem autónomos;
- Desenvolver a criatividade de modo a integrar novos saberes;
- Desenvolver o sentido de apreciação estética e artística no mundo;
- Compreender mensagens visuais expressas em diversos códigos;
- Desenvolver a capacidade de pesquisar, tratar, produzir e comunicar;
- Fomentar o interesse pela pesquisa, pela descoberta e pela inovação;
- Formação de um sentido crítico na ordem visual e estética;

Para a realização deste projeto foi necessário que os alunos desempenhassem diversas tarefas, abordando os conteúdos programáticos do programa e do projeto. Entre os conteúdos abordados podemos referir:

- Desenho de registo
- Desenho de observação
- Desenho de memória
- Textura, cor, luz e sombra
- Formas tridimensionais funcionais e artísticas
- Modelagem do barro

- Estudos de cor
- Estudos de composição
- Linha e mancha

Este projeto teve como propósito o envolvimento de toda a comunidade escolar, mostrando a reflexão dos alunos do sétimo ano, relativamente à sociedade portuguesa, deste modo pretende-se que os alunos:

- Reflitam sobre os problemas da sociedade
- Reflitam sobre as informações que adquirem
- Desenvolvam o seu pensamento crítico
- Utilizem a linguagem visual como demonstração do que pensam
- Utilizem diversos utensílios na produção artística
- Apresentação do projeto a comunidade escolar

Tendo em conta algumas das estratégias dos autores referidos no tópico Estado das Artes foram definidas algumas estratégias a seguir:

- Preparação de aulas
- Planificação do projeto
- Antevisão de problemáticas que pudessem surgir
- Estimulação da pesquisa
- Estimulação da fundamentação de uma resposta
- Teoria da ação (John Dewey)
- Estimulação do pensamento crítico através do questionamento (Tenreiro-Vieira)

### **3.5 - Atividades realizadas**

Para a realização deste projeto foi necessário realizar um plano de atividades de modo a sistematizar todas as fases do projeto. As atividades propostas foram elaboradas através de uma sequência lógica, para que os alunos fossem evoluindo, sendo que cada atividade os preparava para uma próxima.

Apesar de as atividades terem sido calendarizadas pelo número de aulas que os alunos teriam, sempre foi permitida alguma flexibilidade aos alunos, caso alguns não acompanhassem o ritmo de trabalho de outros colegas.

Podemos dividir este projeto em duas partes, uma em que eram executadas atividades condicionadas, já que, correspondiam a atividades do projeto lançadas pelo professor, essas atividades eram condicionadas pelo tempo que o professor atribuía a cada tarefa. Este processo permitia uma melhor orientação dos alunos e possibilitava que estes assimilassem melhor algumas técnicas praticadas no projeto. A segunda consistia num processo de trabalho autónomo, em que eram dadas algumas diretrizes aos alunos, tendo eles toda a liberdade para criar e enaltecer a sua criatividade. Pretende-se que os alunos apliquem as técnicas adquiridas no processo condicionado no processo autónomo. Neste processo o professor cumpre unicamente o papel de orientador e mediador, permitindo que os alunos demonstrem a suas individualidades e a sua personalidade. Este processo permite ainda fazer uma melhor avaliação do trabalho desempenhado pelos alunos, pois poderemos analisar melhor as técnicas assimiladas.

Para chegarmos à fase do processo autónomo os alunos tiveram obrigatoriamente de passar pelo processo condicionado, pois os alunos iriam executar tarefas que nunca tinham realizado, permitindo uma familiarização das técnicas.

As atividades realizadas foram organizadas em três fases distintas (1) reflexão, (2) ação e (3) divulgação (consultar figura P5).

A fase 1 (reflexão) foi a primeira etapa realizada, consistia na reflexão/investigação sobre as problemáticas que se iriam abordar, aqui podemos incluir as seguintes atividades: reflexão sobre o estado do nosso país; discutir de que forma o projeto seria relevante; princípios orientadores para trabalhar em cerâmica; qual a importância de Rafael Bordalo Pinheiro e o Zé-povinho. Esta fase permitiu ainda que os alunos acentuassem a sua cultura artística e adquirissem conhecimentos que pudessem aplicar no seu projeto. Para esta fase foram utilizadas as estratégias de questionamento de Tenreiro-Vieira.

A fase 2 (ação) consistia na execução de exercícios, desde a realização de desenhos de representação, desenhos de memória, produção de cartazes, elaboração de desenhos que serviriam como orientação na produção das peças cerâmicas e a realização da peça final em cerâmica. Nesta fase foram utilizadas as estratégias de Tenreiro-Vieira e a teoria de ação de Dewey.

A fase 3 (divulgação) consistiu na última etapa do projeto, correspondendo à divulgação à comunidade escolar, de todas as atividades realizadas. Esta etapa culminou numa exposição realizada na escola e na análise dos resultados.

	fase 1 - reflexão	fase 2 - ação	fase 3 - divulgação
outubro	O Zé-povinho: introdução ao projeto	desenho de representação;	
	A cerâmica: princípios orientadores	desenho dos interesses dos alunos	
novembro	Visita de estudo à casa museu Teixeira Lopes		
	Iniciação à cerâmica	projeção dos seus interesses em barro	
dezembro			
janeiro		criação de peças cerâmicas de o Zé-povinho	
fevereiro	O Zé-povinho: introdução ao projeto	desenho de representação;	
	A cerâmica: princípios orientadores	desenho dos interesses dos alunos	
março	Visita de estudo à casa museu Teixeira Lopes	projeção dos seus interesses em barro	
	Iniciação à cerâmica	criação de cartazes com o Zé-povinho como figura central	
abril			
maio			
junho	Exposição do projeto		

Figura P5 – Calendarização do projeto



### 3.5.1 - Fase 1 – Reflexão

A fase da reflexão corresponde a todas introduções, lançamento de novas propostas e sempre que era necessário fazer uma reflexão sobre o estado do trabalho dos alunos. Essas reflexões surgiam geralmente no início das aulas e tinham uma duração compreendida entre 30 a 40 minutos, esta fase foi organizada num conjunto de quatro atividades em cada parte da turma. As atividades realizadas no turno A e no turno B eram em tudo idênticas, a exceção da última atividade.

#### *O Zé-povinho: introdução ao projeto aula 1 12-10-2011*

Para esta unidade foi programada uma apresentação multimédia sobre o Zé-povinho e quem foi o seu criador, apresentando definições e um nível de linguagem/registo que os alunos teriam de possuir para poder realizar o projeto final.

Essa apresentação consistiu na exposição de imagens e textos de Rafael Bordalo Pinheiro referentes ao Zé-povinho. Com as imagens e textos pretendia-se que os alunos compreendessem o tipo de execução das peças apresentadas e a crítica nelas inerentes. Esta etapa foi essencial, pois seria através dela que se criariam os alicerces de todo o projeto. As imagens apresentavam caricaturas do Zé-povinho e obras em cerâmica do Zé-povinho entre outras imagens de obras de Rafael Bordalo Pinheiro. Na segunda parte da aula, foi pedido aos alunos para realizarem um desenho de representação, em jeito de teste diagnóstico, para esse efeito foi projetado no quadro interativo uma imagem de uma escultura da cabeça do Zé-povinho.

Este “teste” diagnóstico foi extremamente importante, pois permitiu verificar a forma como os alunos representavam aquilo que viam. Verificou-se que grande parte não conseguia representar o que via, havendo a necessidade de explicar algumas técnicas de desenho. No final do desenho, todos os alunos tinham desenhos com um bom nível de qualidade. A intensão desta fase seria ver como eles veem.

Para o final da aula estava programado uma seção de esclarecimento de dúvidas referentes ao projeto e discussão sobre o estado da nossa sociedade.

#### *A cerâmica: princípios orientadores aula 2 19-10-2011*

Para esta unidade foi preparada mais uma apresentação multimédia, referente à cerâmica, com esta apresentação prendia-se que os alunos conhecessem o material cerâmico, a sua história, conceitos e possíveis utilizações. Foi lançada também uma lista dos materiais que os alunos deveriam possuir quando se iniciassem as aulas de cerâmica.

#### *Visita de estudo à casa museu Teixeira Lopes aula 4 02-11-2011*

Para elucidar os alunos sobre o que se pretendia com o projeto, organizou-se uma visita à casa museu Teixeira Lopes, localizado em Vila Nova de Gaia. Este museu é rico em obras portuguesas do século XIX e XX, destacando-se grandes nomes da Arte em Portugal, como por exemplo Teixeira Lopes, Soares dos Reis, Rafael Bordalo Pinheiro, Silva Porto, José Malhoa, entre muitos outros, possuindo várias obras de escultura, pintura e até mesmo literatura. Esta visita seria fundamental para que os alunos compreendessem a nossa história artística, os artistas gaienses e ficassem a conhecer algumas obras de Rafael Bordalo Pinheiro, entre elas, o Zé-povinho. Acima de tudo devemos realçar o facto de o museu possuir imensas obras de grande teor crítico.

#### *Discussão sobre a visita de estudo aula 5 09-11-2011*

De forma a verificar o grau de atenção prestada pelos alunos na visita de estudo, foram realizadas algumas questões relativamente a visita, aplicando algumas estratégias de questionamento de Tenreiro-Vieira. A partir do questionamento sobre a visita, deu-se início à discussão sobre a crise do nosso país, sendo sempre pedido e estimulado para que os alunos fundamentassem sempre as suas respostas.

Na segunda parte da aula, foram realizados alguns desenhos de memória, em que os alunos teriam de fazer a planta do edifício da casa museu Teixeira Lopes e estabelecer o roteiro realizado.

#### Iniciação à cerâmica aula 6 16-11-2011 até 18-01-2012

Nesta unidade foram esclarecidas algumas dúvidas aos alunos sobre o barro, tendo sido explicado quais as técnicas e cuidados que deveriam ter. Deu-se assim a iniciação dos trabalhos no barro. Apesar das aulas posteriores serem todas práticas prevê-se continuar a dialogar e questionar os alunos, fomentando assim o seu pensamento crítico.

A unidade anterior é a única que difere do plano de atividades do turno B. Os alunos do turno B, em vez de realizarem os trabalhos em cerâmica, realizaram cartazes como o mesmo nível crítico que serviriam de complemento dos trabalhos executados pelo turno A.

### **3.5.2 - Fase 2 – Ação**

Esta é a fase referente a produção de trabalhos práticos, que compõem um total de oito atividades, sendo que as atividades se repartem em igual número pelos turnos A e B, perfazendo um total de quatro atividades por turno. Todas as atividades desenvolvidas tiveram como base o programa da disciplina. Dar-se-á seguidamente início a apresentação da fase 2 – Ação.

Para dar início a esta fase, foi necessário fazer um ajustamento dos conteúdos teóricos às atividades práticas que seriam realizadas no decorrer do projeto. Esta fase foi iniciada após a verificação dos conhecimentos dos alunos através do questionamento.

Todas as exposições e atividades realizadas foram produzidas especificamente para este projeto, garantindo assim uma maior coerência interna,

uma melhor definição das tarefas desempenhas e do tempo disponível, conseguindo assim uma gestão eficiente.

De acordo com a planificação da disciplina e do projeto, foram abordados os seguintes conteúdos: desenho; design de comunicação; escultura; cartaz; lettering; composição.

### Trabalhos práticos

Os alunos realizaram quatro atividades:

- Desenho de representação
- Desenho dos seus interesses
- Projeção dos seus interesses no barro
- Criação de peças cerâmicas de o Zé-povinho / criação de cartazes com o Zé-povinho como figura central

#### *Desenho de representação (D1)*

Foi pedido aos alunos que realizassem um desenho de representação de uma imagem do Zé-povinho, a realização desta atividade teve como finalidade que os se familiarizassem com a personagem, servindo ainda como teste diagnostico, de modo a se verificar o esta criativo dos alunos.

O enunciado do exercício D1 pode ser consultado na figura P6, outras imagens dos trabalhos realizados pelos alunos em anexo (anexo E1).



Imagens anexo E1 – Exemplos d do exercício “Desenho de representação”

<b>Data</b>	12-10-2011
<b>Disciplina</b>	Oficina de Arte
<b>Unidade de trabalho</b>	Crítica social
<b>Descrição</b>	<p>Este exercício tem como objetivo dar a conhecer o Zé-povinho aos alunos, realizando um desenho de representação de uma imagem do Zé-povinho, projetado no quadro interativo.</p> <p>Este mesmo desenho servira de desenho diagnóstico, de modo a verificar as aptidões artísticas dos alunos.</p>
<b>Competências a desenvolver</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Familiarização com a personagem Zé-povinho</li> <li>• Aperfeiçoar a sua qualidade de traço</li> <li>• Desenvolvimento do seu pensamento crítico</li> </ul>
<b>Materiais e recursos utilizados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projetor</li> <li>• Quadro interativo</li> <li>• Computador</li> <li>• Folhas de desenho A4</li> <li>• Grafites de várias durezas</li> <li>• Borracha</li> <li>• Afia</li> </ul>
<b>Duração</b>	60 minutos

Figura P6 - enunciado do exercício “Desenho de representação”

### *Desenho dos seus interesses (D2)*

Nesta segunda atividade os alunos teriam de realizar desenhos de memória relativos aos seus interesses, sendo dada toda a liberdade para que os alunos pudessem enaltecer a sua criatividade. Podemos verificar o enunciado do exercício na figura P7. Na primeira parte da aula explicou-se qual seria o intuito

deste exercício, havendo a necessidade de recorrer ao quadro interativo para que os alunos pudessem verificar e memorizar qual a forma dos seus interesses, assim cada aluno teve a possibilidade de escolher duas imagens, memorizando-as e posteriormente representá-las em esboços.

Esta foi uma atividade extremamente importante como fase prévia da realização de um objeto em cerâmica, tendo feito um desenho orientador. Esta atividade permitiu ver a forma como os alunos transmitem para o papel aquilo que pensam.

Estas duas atividades possibilitam aos alunos a familiarização com o desenho.

<b>Data</b>	26-10-2011
<b>Disciplina</b>	Oficina de Arte
<b>Unidade de trabalho</b>	Crítica social
<b>Descrição</b>	Este exercício tem como objetivo que os alunos realizem dois desenhos correspondentes a dois dos seus interesses pessoais, recorrendo unicamente à memória.
<b>Competências a desenvolver</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exercitação de uma boa memória gráfica</li> <li>• Aperfeiçoar a sua qualidade de traço</li> <li>• Desenvolvimento do seu pensamento crítico</li> </ul>
<b>Materiais e recursos utilizados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projetor</li> <li>• Quadro interativo</li> <li>• Computador</li> <li>• Folhas de desenho A4</li> <li>• Grafites de várias durezas <ul style="list-style-type: none"> <li>• Borracha</li> <li>• Afia</li> </ul> </li> </ul>

<b>Duração</b>	60 minutos
----------------	------------

Figura P7 - enunciado do exercício “Desenho dos seus interesses”

### *Projeção dos seus interesses no barro (D3)*

Esta atividade segue na sequência da atividade anterior e teve como principal objetivo que os alunos experimentassem o barro, conhecendo assim as possibilidades e limitações do material, com o qual o turno A iria realizar o seu projeto final, tendo também, uma grande importância para o desenvolvimento do projeto final do turno B. Foram representados no barro os seus interesses, utilizando os esboços realizados como guia na sua produção. Esta fase e a fase anterior compõem um exercício de exteriorização de ideias, passando o que pensam para um suporte bidimensional e posteriormente para um suporte tridimensional, podendo assim visualizar e sentir aquilo que lhes vai no pensamento.

Alguns alunos mostraram algumas dificuldades, que facilmente conseguiram ultrapassar depois de algumas orientações por parte do professor estagiário. Outros alunos revelaram uma grande destreza no manuseamento do material.

O enunciado do exercício D3 pode ser consultado na figura P8. Algumas imagens dos trabalhos realizados podem ser consultadas anexo (anexo E2).



Imagens anexo E2 – Exemplos do exercício “Projeção dos seus interesses no barro”

<b>Data</b>	16-11-2011
<b>Disciplina</b>	Oficina de Arte
<b>Unidade de trabalho</b>	Crítica social
<b>Descrição</b>	Neste exercício pretende-se que os alunos experimentem o barro e projetem os seus interesses no barro, seguindo o resultado do exercício anterior.
<b>Competências a desenvolver</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Destreza no manuseio do barro</li> <li>• Conseguir seguir um projeto</li> <li>• Desenvolvimento do seu pensamento crítico</li> </ul>
<b>Materiais e recursos utilizados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Possuir o exercício D2 concluído</li> <li>• Barro</li> <li>• Tecos</li> <li>• Esponjas</li> <li>• Panos</li> <li>• Fios</li> </ul>



<b>Duração</b>	90 + 90 + 90 + 90 + 90 minutos
----------------	--------------------------------

Figura P8 - enunciado do exercício “Projeção dos seus interesses no barro”

#### *Criação de peças cerâmicas de o Zé-povinho (D4-A)*

Todas as atividades anteriores foram realizadas de modo a preparar os alunos para esta última atividade. Foi pedido aos alunos que realizassem várias pesquisas sobre o estado do nosso país, de forma a acentuarem o seu pensamento crítico. Foi-lhes sugerido que abordassem (como exemplo) a crítica social, crítica política, crítica económica, etc... Seguidamente á pesquisa, os alunos teriam de realizar desenhos que transmitissem a sua ideia da peça cerâmica que iriam representar. Essa peça deve ter um certo valor crítico, de forma a podermos encontrar o Zé Povinho dos nossos dias.

Assim esta atividade consistia na produção de um esboço de uma crítica que os alunos gostariam de fazer, recorrendo a utilização do Zé-povinho como figura central. Esse esboço serviria como suporte de apoio para a criação da peça em barro. Ao longo da realização desta atividade os alunos foram sempre questionados sobre as suas opções e orientados sempre que se mostrava necessário. Os alunos criaram ainda alguns textos de modo a explicarem a sua peça, esta foi uma etapa realizada com o apoio da professora de português. Esta foi uma atividade realizada unicamente pelo turno A.

O enunciado do exercício D4-A pode ser consultado na figura P9 e algumas imagens dos trabalhos realizados pelos alunos em anexo (anexo E3 e F).



Imagens anexo F - exposição

<b>Data</b>	03 01 2012 a 31 01 2012
<b>Disciplina</b>	Oficina de Arte
<b>Unidade de trabalho</b>	Crítica social
<b>Descrição</b>	<p>Pretende-se que os alunos apliquem neste exercício todas as técnicas e estratégias adquiridas anteriormente.</p> <p>Este exercício consiste na realização de uma peça em cerâmica, com o tema de crítica social, económica ou política, utilizando o Zé-povinho como figura central.</p>
<b>Competências a desenvolver</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Destreza no manuseio do barro</li> <li>• Conseguir seguir um projeto</li> <li>• Desenvolvimento do seu pensamento crítico</li> <li>• Cumprir com os parâmetros estabelecidos para a disciplina</li> </ul>

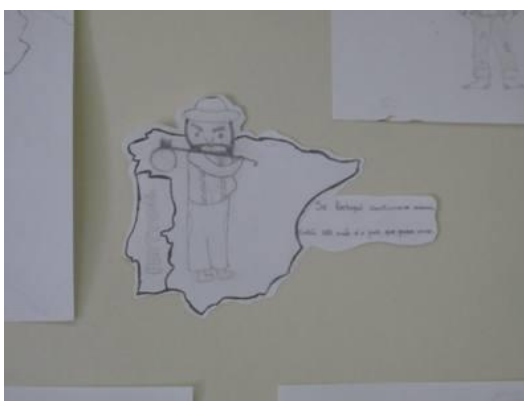
<b>Materiais e recursos utilizados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Barro</li> <li>• Tecos</li> <li>• Esponjas</li> <li>• Panos</li> <li>• Fios</li> </ul>
<b>Duração</b>	90 + 90 + 90 + 90 + 90 minutos

Figura P9 - enunciado do exercício “Criação de peças cerâmicas de o Zé-povinho”

#### *Criação de cartazes com o Zé-povinho como figura central (D4-B)*

Esta atividade e a atividade D4-A, tiveram como base o mesmo processo de criação, a única diferença denotasse na fase final, em que na atividade D4-A os alunos tiveram de realizar peças em cerâmica e na atividade D4-B tiveram de realizar cartazes e criar frases de efeito, que acompanhavam os seus cartazes.

O enunciado do exercício D4-B pode ser consultado na figura P10 e algumas imagens dos trabalhos realizados pelos alunos em anexo (anexo E4).



Imagens anexo E4 -Exemplos do exercício “criação de cartazes com o Zé-povinho como figura central”

<b>Data</b>	07 03 2012 a 28 03 2012
<b>Disciplina</b>	Oficina de Arte
<b>Unidade de trabalho</b>	Crítica social
<b>Descrição</b>	<p>Pretende-se que os alunos apliquem neste exercício todas as técnicas e estratégias adquiridas anteriormente.</p> <p>Este exercício consiste na realização de um cartaz, com o tema de crítica social, económica ou política, utilizando o Zé-povinho como figura central.</p>
<b>Competências a desenvolver</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento do seu pensamento crítico</li> <li>• Cumprir com os parâmetros estabelecidos para a disciplina</li> </ul>
<b>Materiais e recursos utilizados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Folhas A4</li> <li>• Lápis de cor</li> <li>• Grafites de várias durezas</li> <li>• Afia</li> <li>• Borracha</li> <li>• Réguas</li> </ul>
<b>Duração</b>	90 + 90 + 90 + 90 minutos

Figura P10 - enunciado do exercício “cartazes de o Zé-povinho”

### **3.5.3 - Fase 3 – Divulgação**

Esta fase refere-se etapa final da realização deste projeto e teve como objetivo promover os trabalhos realizados pelos alunos ao longo de todo o projeto à comunidade escolar. Para esse efeito foi realizada uma exposição no final do ano letivo, em que os alunos puderam apresentar os seus trabalhos aos seus colegas, professores e familiares, abrindo assim as portas da sala de aula para o exterior.

A exposição foi realizada na sala de aula, em que os alunos da turma, o professor orientador e o professor estagiário, organizaram a sala de modo a estabelecer um percurso em que os visitantes teriam de percorrer e assim visionar os trabalhos dos alunos em todas as etapas do projeto.

## **3.6 - Resultados**

A Prática de Ensino Supervisionada envolve também um processo de avaliação dos resultados obtidos e das atitudes dos alunos ao longo da realização deste projeto. Esta avaliação levou à reflexão das principais dificuldades sentidas durante a realização deste projeto, das atitudes e valores dos alunos e a avaliação dos trabalhos dos alunos. Essa avaliação foi realizada de acordo com os parâmetros estabelecidos pelo programa da disciplina e do programa do projeto.

De modo a verificar os conhecimentos adquiridos pelos alunos, foi realizado um inquérito (anexo H2) no final do projeto, em que os alunos teriam de salientar através do desenho e da escrita os momentos mais importantes do projeto, apresentando unicamente duas questões sendo a última: Como define pensamento crítico? Explique.

### **3.6.1 - Avaliação dos resultados**

A avaliação foi realizada de acordo com os critérios definidos para a avaliação da disciplina e do projeto (consultar anexos A2;A3) sendo verificados ao

longo das aulas através da observação do professor estagiário e de registos de avaliação, constatou-se assim que:

- Todos os alunos conseguiram concluir o projeto com sucesso
- A maioria dos alunos compreendeu o intuito do projeto
- Adquiriram e desenvolveram algumas capacidades de argumentação e de pensamento crítico
- A maioria dos alunos desenvolveu todas as atividades do projeto
- A maioria dos alunos apresentou uma postura responsável durante a realização do projeto
- A maioria dos alunos manifestou interesse pelas discussões geradas ao longo das aulas
- Alguns dos alunos não possuíam os materiais necessários, no entanto todos os colegas colaboravam e partilhavam o seu material

No processo de avaliação das atividades executadas pelos alunos, foram avaliados os seguintes trabalhos.

- Desenho de representação
- Desenho dos seus interesses
- Peça em cerâmica dos seus interesses
- Peça em cerâmica de o Zé-povinho / cartazes de o Zé-povinho

Através da verificação dos registos de avaliação dos alunos (anexo F) podemos verificar uma taxa de aproveitamento de cerca de 96%, o que é bastante gratificante a quando comparado com os registos avaliativos dos mesmos alunos noutras disciplinas.

## **4 - Avaliação do projeto e Conclusões**

Após a finalização do projeto, deu-se início à avaliação do mesmo com o intuito de recolher dados sobre os resultados do projeto e preparar possíveis alterações para que este possa ser aplicado num futuro.

### **4.1 - Métodos**

Tendo em conta a problemática do relatório realizado estabeleceu-se alguns critérios de avaliação, de modo a obter a maior objetividade possível nos resultados obtidos. Há que referir que foi fornecido aos alunos a maior liberdade possível por parte do professor estagiário de modo a obter uma real evolução de pensamento crítico nos alunos.

Assim, os critérios estabelecidos foram os seguintes:

- Critério I – Avaliar a capacidade crítica dos alunos na sua relação com sociedade
- Critério II – Promover o ensino das Artes Visuais no desenvolvimento do pensamento crítico

### **4.2 - Instrumentos de recolha de dados**

Os instrumentos utilizados para a recolha de dados nesta fase de avaliação foram os seguintes:

- Inquéritos por questionário
- Recolha de imagens fotográficas
- Grelhas de observação

É de notar que os resultados obtidos pela avaliação dos trabalhos dos alunos não serão considerados para este estudo avaliativo, já que os dados recolhidos não permitiriam concluir o impacto do projeto. Fazendo uma comparação com os resultados obtidos por outra turma, podemos verificar uma

melhoria na turma que realizou o projeto, mas a pequena diferença não é relevante.

### *Inquéritos por questionário*

O inquérito por questionário permite a recolha de dados relevantes do projeto realizado, é um dos instrumentos mais utilizados em estudos e o que melhor se adequou a este projeto. Foram realizados num total de três inquéritos por questionário, os dois primeiros direcionados aos alunos, sendo um realizado no início do ano letivo e o outro no final, o terceiro questionário foi realizado pelos encarregados de educação dos alunos, no final do ano letivo. Os três foram realizados tendo em vista a recolha de informações de forma a responder aos critérios definidos.

O inquérito por questionário 1 (consultar anexo H1) foi realizado no início do ano letivo de modo a verificar o grau de interesse dos alunos pelas artes visuais, verificando-se quais os alunos que precisariam de ser mais motivados para a realização deste projeto. Pretendia-se ainda com este inquérito verificar se os alunos já tinham trabalhado em cerâmica, se estariam interessados em realizar um projeto com teor crítico a partir da cerâmica e o que entendiam por pensamento crítico.

O inquérito por questionário 2 (consultar anexo H2) foi realizado em ambos os turnos A e B. Devido ao contexto em que a escola se insere (famílias desfavorecidas, pais divorciados, problemas financeiros, etc) e ao que foi verificado no decorrer das aulas, houve a necessidade de criar um inquérito com poucas perguntas e com um nível de interpretação fácil (tendo sido necessário recorrer a uma professora de português para a realização de alguns textos de apoio as suas esculturas). Assim foi criado um modelo de inquérito sugerido pelo professor orientador da unidade curricular Seminário II, Este inquérito consiste na criação de vários quadrados em que os alunos são convidados a preenche-los com desenhos ou texto. Desta forma, fornece-se toda a liberdade aos alunos para demonstrarem o que realmente pensaram sobre este projeto e quais as imagens



mais marcantes, sendo a primeira questão do questionário: “Neste espaço irão representar os cinco momentos mais marcantes de todo este projeto, e o que aprenderam com eles”. A segunda questão foi realizada de modo a verificar se os alunos tinham desenvolvido algumas das competências do pensamento crítico.

O inquérito por questionário 3 (consultar anexo H3) foi destinado aos encarregados de educação dos alunos, tendo como intuito verificar a evolução do pensamento crítico dos alunos em suas casa e se consideraram o projeto interessante para esse fim.

#### *Recolha de imagens fotográficas*

A recolha de imagens fotográficas foi fundamental para a avaliação deste projeto. Este instrumento de recolha permite verificar o desenvolvimento dos trabalhos dos alunos, podendo posteriormente fazer uma avaliação reflexiva da evolução de cada um. Para a recolha de imagens fotográficas foi realizado um pedido aos encarregados de educação de forma a autorizar tal recolha.

#### *Grelhas de observação*

No decorrer do projeto foram utilizadas grelhas de observação, de modo a acompanhar a evolução dos alunos e verificar a sua assiduidade, participação e empenho no projeto.

### **4.3 - Análise dos dados**

Relativamente aos inquéritos por questionário H1, H2 e H3, após a sua recolha procedeu-se ao tratamento dos seus dados, elaborando gráficos com o intuito de verificar a evolução dos alunos, relativamente ao seu pensamento crítico, verificando ainda a possibilidade de sucesso deste projeto como forma de fomentação de um pensamento crítico (gráficos em anexos I1;I2;I3).

#### **4.4 - Síntese dos dados**

Tendo em conta a recolha de dados, recolhidos através dos instrumentos referidos anteriormente, apresenta-se uma síntese dos principais dados obtidos.

O inquérito por questionário 1 (anexo H1), que foi realizado no início do ano letivo, permitiu verificar o grau de interesse que os alunos teriam pelas disciplinas de Artes Visuais e quais as possíveis limitações que os alunos sentiriam no decorrer do projeto. A partir desse primeiro inquérito foi possível estabelecer algumas estratégias para abordar o tema principal do projeto com os alunos. A recolha de dados deste inquérito preliminar, permitiu a obtenção de resultados positivos que se aplicam na avaliação do critério I.

No inquérito por questionário 2 (anexo H2), os dados obtidos sugerem resultados positivos para o critério I e II. Os resultados deste inquérito permitem verificar quais foram os momentos chave deste projeto para os alunos e quais foram as principais informações que retiveram. Foram obtidos resultados positivos referentes as estratégias adotadas, permitindo verificar quais medidas utilizadas pelo professor estagiário, que os alunos acharam mais estimulantes para a fomentação de um pensamento crítico.

Da análise dos dados obtidos através da recolha do inquérito por questionário 3 (anexo H3), comprovou-se por parte dos encarregados de educação, que foram atingidos alguns dos objetivos principais deste projeto. Verificou-se que os encarregados de educação visitaram a exposição dos seus educandos, achando o projeto realizado uma mais-valia para o desenvolvimento de um pensamento crítico nos seus educandos.

#### **4.5 - Discussão dos resultados**

Os dados obtidos através dos instrumentos de recolha de dados, permitiram recolher informações relativamente as estratégias pedagógicas aplicadas, verificar a motivação dos alunos no projeto realizado e verificar o resultado da implementação dos critérios definidos para a investigação.

#### 4.5.1 - Critério I

##### Avaliar a capacidade crítica dos alunos na sua relação com sociedade

A recolha dos dados do inquérito por questionário H1, H2 e H3 (anexos I1;I2;I3) e a recolha de imagens fotográficas, permite verificar a eficácia do projeto realizado. Os alunos demonstraram um crescente interesse por assuntos relacionados com a nossa sociedade, nomeadamente algumas medidas políticas (aumento de impostos) aplicadas pelo governo para combater a crise económica, sendo esse, um dos principais temas abordados pelos alunos nas suas esculturas, desenhos e discussões (anexos E3;E4;E5).

Podemos verificar nos textos realizados pelos alunos, para descrever as suas peças, algumas das críticas realizadas (anexo E3):

- Desastre Português de 2011: cheias de dívidas – “O povo cada vez mais se está a afogar em dívidas. De caminho, ficamos submersos”
- O zé-povinho a mudar de país – “Esta escultura representa o Zé-povinho a sair do país para trabalhar, ganhar mais e ficar sem algumas das suas dívidas”
- Desespero final – “o nosso país está em crise e as pessoas que não têm dinheiro entram em desespero querendo suicidar-se”
- A atualidade do país e o futuro – “Portugal esta numa crise muito grande, estando o Zé-povinho, representando o povo sem vinho, de bolsos vazios e de mãos á cabeça”

As críticas aqui apresentadas demonstram uma grande evolução por parte dos alunos, tendo em conta que no início do ano letivo, ao responderem à questão número 16 do inquérito por questionário H1 (anexo I1), 95% dos alunos não sabia definir pensamento crítico e os restantes 5% dos alunos definiram o pensamento crítico como sendo: “pensamento crítico é quando nós pensamos sobre as coisas” ou “é fazermos perguntas sobre as coisas”. Ao colocar a mesma questão no inquérito por questionário H2 (anexo I2) no final do ano letivo, verifica-

se que a grande maioria dos alunos soube responder à questão, definindo o pensamento crítico como sendo (anexo I2-Q2):

- Pensamento crítico é termos de analisar as coisas e pensar bem sobre elas antes de fazermos as coisas.
- Um pensamento crítico é quando se crítica positivamente ou negativamente, como quando dizemos que a politica do nosso país está mal ou nós em crise
- Poder analisar o que pensamos, se nos fizerem uma pergunta temos de justificar bem a nossa resposta.
- Pensamento crítico é sermos coerentes e pensar muito antes de criticar as pessoas ou até mesmo os nossos trabalhos. É pensar sobre as coisas antes de as fazer.
- Eu defino pensamento crítico, como nós termos algo a dizer e pensar sobre as coisas
- Eu acho que o pensamento crítico é pensar bem, perceber o que é, como se faz e só depois criticar
- Um pensamento crítico é: termos de analisar bem, pensar e voltar a pensar para no final concluir algo
- Eu não sei pensar, logo não sei o que é pensamento crítico
- Pensamento crítico é pensar primeiro, organizar as ideias e só depois concluir algo
- Pensamento crítico é quando temos algo, como por exemplo imagens, textos, apenas palavras ou frases onde refletimos, criticamos ou seja, dá-mos a nossa opinião
- O meu pensamento crítico é bom porque sei criticar os meus trabalhos quando estão bem ou mal
- Na minha opinião pensamento crítico é pensar numa crítica para uma determinada coisa

Os alunos no início do ano letivo não demonstravam grande interesse sobre a situação do nosso país nas discussões realizadas nas aulas. No inquérito

H3 (anexo I3-Q3), destinado aos encarregados de educação, podemos verificar que 90% dos alunos não manifestava interesse sobre as notícias apresentadas nos media sobre o estado do país. Já no final do ano letivo, os encarregados de educação repararam que os seus educandos (95%) manifestavam mais interesse sobre os problemas da sociedade.

#### **4.5.2 - Critério II**

##### *Promover o ensino das Artes Visuais no desenvolvimento do pensamento crítico*

Através da recolha de dados do inquérito por questionário H1, H2 e H3 (anexos I1;I2;I3), pretende-se verificar se o ensino das Artes Visuais é um bom meio para o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos. Através da análise dos resultados do inquérito H1 (anexo I1 – Q7) verifica-se que os alunos já atribuíam alguma importância às Artes Visuais para a sua formação enquanto indivíduos, sendo que 53% dos alunos, consideram as Artes Visuais importantes para a sua formação. De forma a desenvolver o pensamento crítico dos alunos pretendeu-se realizar o projeto de crítica social, em que 95% dos alunos se mostraram predispostos a realizar tal projeto. Na análise dos resultados obtidos do inquérito H2 (anexo I2-Q1) verifica-se que os alunos retiveram o essencial do projeto, comprovando assim a eficácia das estratégias utilizadas.

Todos os alunos realçaram quatro momentos em comum:

- As discussões sobre a crise social, económica e política estimulando o pensamento crítico
- A visita de estudo à casa museu Teixeira Lopes
- Exposição de final de ano
- O Zé-povinho

Os outros momentos destacados pelos alunos foram:

- O acompanhamento do professor ao aluno
- Trabalhar no barro

- Apresentações do professor
- Aprender o que é a crítica e o pensamento crítico

Ao analisar os resultados provenientes do inquérito H3 (anexo I3-Q5) verifica-se que este projeto levou os encarregados de educação a visitar a exposição realizada, revelando que 55% dos encarregados de educação estiveram presente na exposição. Todos (100%) os encarregados de educação revelam ainda que consideraram este projeto importante para que o seu educando desenvolvesse capacidades de pensamento crítico (anexo I3-Q6).

#### **4.5.3 - Identificação de dificuldades**

O projeto realizado na escola apresentou algumas dificuldades inerentes ao contexto em que a escola se insere o que condicionou determinantemente a evolução do projeto, no entanto tentou-se apresentar soluções de forma a contornar tais dificuldades.

As dificuldades notaram-se sobretudo na falta de recursos por parte da escola e dos alunos para a execução do projeto, não havendo uma matéria-prima (barro) de qualidade, resultando em algumas peças cerâmicas partidas. No início do ano letivo realizou-se uma reunião com o grupo disciplinar da escola, sendo requerido os materiais essenciais para realização deste projeto, no entanto não foi possível obter tais materiais devido a falta de verbas da escola. Apesar de os alunos demonstrarem grande interesse no projeto, alguns alunos não apresentavam o material necessário para as aulas de cerâmica, no entanto com a colaboração de todos os colegas da turma, todos conseguiam trabalhar.

Devido a falta de material específico (tecos, tornos, etc) foi necessário fazer adaptações de materiais do nosso cotidiano, como por exemplo garfos, facas, esponjas, entre outros objetos que servissem como tecos. Relativamente ao barro, a escola possuía algum barro de anos anteriores, não apresentando as melhores condições, no entanto foi possível recupera-lo permitindo a sua utilização, este inconveniente obrigou a realização de algumas tarefas intercalares.

O baixo nível cognitivo de alguns alunos obrigou a tomada de algumas estratégias suplementares de modo a que todos conseguissem atingir os objetivos propostos.

Apesar das limitações apresentadas, estas não comprometeram o resultado final, permitindo o término do projeto dentro dos parâmetros estabelecidos inicialmente.

De acordo com algumas dificuldades sentidas, apresentam-se algumas propostas de forma a superar essas dificuldades, para a utilização deste projeto num futuro, como forma de fomentação de um pensamento crítico através da escultura:

- Permitir a colaboração de diferentes disciplinas escolares de modo a obter distintas perspetivas sobre a crítica à sociedade. Esta estratégia poderia estimular o interesse da comunidade escolar pelas Artes Visuais.
- Foi dada toda a liberdade para que os alunos pudessem criar e se exprimirem através do barro, no entanto deveríamos ter condicionado mais o tempo que os alunos disponham para a criação, pois verificou-se que os alunos alongaram bastante o trabalho, obtendo alguma peças quebradas.
- Envolver os encarregados de educação desde o início do projeto poderá estimular mais o interesse e o acompanhamento dos alunos, podendo fomentar um pensamento crítico mais eficazmente.
- Apresentar o projeto num local público (não escolar) de forma a demonstrar à sociedade a importância de se possuir um pensamento crítico.

#### **4.6. Considerações finais**

O desenvolvimento deste projeto permitiu reunir informações que sugerem uma grande viabilidade na aplicação deste projeto de forma a fomentar um

pensamento crítico nos alunos através da escultura. Foram encontrados alguns indícios que comprovam o contributo do projeto na fomentação do pensamento crítico, nomeadamente:

- Maior reflexão por parte dos alunos ao colocarem uma questão
- Melhoria na fundamentação das suas questões e respostas
- Maior atenção referentemente as notícias apresentadas pelos media questionando ou não a sua veracidade
- Maior interesse pela Artes Visuais

Os resultados obtidos comprovam a mais-valia que é a implementação de um projeto desta magnitude, aproximando a comunidade escolar para um evento realizado por uma disciplina de Artes Visuais.

Este projeto permitiu reviver o Zé-povinho em cerâmica através do pensamento crítico de alunos do 7º ano de escolaridade, tendo sido obtido resultados bastante satisfatórios a um nível crítico, podendo o conceito desses trabalhos ser aplicado e apresentado em museus e em exposições artísticas.

Atualmente as Artes Visuais são muito utilizadas como meio de expressão crítica, recorrendo ao graffiti, entre outra artes, para manifestar os seus desagrados ou adorações. Este projeto tentou incutir nos alunos a importância crescente de possuímos um pensamento crítico e de demonstrarmos o que pensamos através das artes. Ao recorrer ao ensino das Artes Visuais pretende-se que os alunos sejam instruídos e incentivados a criticar de uma forma controlada, sem danificar propriedades privadas.



## **Bibliografia**

- Almeida, A. B. d. (1976). A Educação Estético-Visual no Ensino Escolar.
- Atterbury, P. (1994). Illustrated Encyclopedia of Antiques.
- Azevedo, G. d., Junqueiro, G., & Pinheiro, R. B. (1875). d' Lanterna Mágica, 5.
- Brilhante, M. J. (2007). A Educação Artística em Portugal: algumas evidências.
- Costa, A. S. G. (2007). Pensamento Crítico: Articulação entre Educação Não-Formal e Formal em Ciências.
- Coutinho, C. P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J., & Vieira, S. (2009). Investigação-acção: metodologia preferencial nas práticas educativas.
- Cyrino, E. G., & Toralles-Pereira, M. L. (2004). Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. Cad. Saúde Pública.
- Dewey, J. (2005). A concepção Democrática da Educação.
- Dewey, J. teorias sobre la educacion. Universidad de Madrid - faculd de Filosofia y Letras
- França, J. A. (2005). O Essencial Sobre Rafael Bordalo Pinheiro.
- França, J. A. (2007). Rafael Bordalo Pinheiro: O Português Tal e Qual.
- Halpern, D. F. (1996). Thought and knowledge: An introduction to critical thinking (3ª ed.).

Medina, J. (1992). O Zé Povinho, Caricatura do "Homo Lusitanus": Estudo de História das Mentalidades / João Medina. 1992

Nérici, I. G. (1985). Educação E Ensino

Parramón, J. M. (1972). Assim se desenha.

Parramón, J. M. (1972). Primeiros paços em desenho artístico.

Roldão, M. d. C. (2009). Estratégias de ensino: o saber e o agir do professor.

Simone Fontanel-Brassart, A. R. (1975). L'Education Artistique dans L'action Éducative (M. L. F. Antunes, Trans.)

Tenreiro-Vieira, C., & Vieira, R. M. (2001). Promover o Pensamento Crítico dos Alunos: Propostas Concretas para a Sala de Aula

Tenreiro-Vieira, C. (2006). Produção e avaliação de actividades de aprendizagem de ciências para promover o pensamento crítico dos alunos.

Watts, H. (1985). When teachers are researchers, teaching improves. Journal of Staff Development.

### **Referências bibliográficas eletrónicas**

Almeida, C. F. d. (2008). Mãos no ato do tato - processos de aprendizagem em cerâmica e suas interações com a educação somática.

Acedido em 29-10-2011, em:

<http://www.arteesociedade.com/educacaomovimentooceramica.htm>

APECV. (2012). 1ª Declaração Comum de Associações de Professores de Educação Artística em Portugal.

Acedido em 29-10-2012 em:

<http://www.apecv.pt/pareceres/declaracaoComum.pdf>

Castro, A. T. d. (2002). A importância do pensamento crítico.

Acedido em 26-09-2012, 2012, em:

[http://www.projetoockham.org/ferramentas\\_critico\\_3.html](http://www.projetoockham.org/ferramentas_critico_3.html)

Dick, B. (2000) A beginner's guide to action research [On line].

Acedido 21 de agosto de 2012, em:

<http://www.scu.edu.au/schools/gcm/ar/arp/guide.html>

Europeia, C. (2006). Competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida - Quadro de Referência Europeu.

Acedido em 23 de agosto de 2012, em:

[http://ec.europa.eu/dgs/education\\_culture/publ/pdf/ll-learning/keycomp\\_pt.pdf](http://ec.europa.eu/dgs/education_culture/publ/pdf/ll-learning/keycomp_pt.pdf)

Martins, A. F. M. A. (2011). Adequação de estratégias de ensino/aprendizagem numa turma reduzida: estudo de caso. Mestrado em Ensino, Universidade de Lisboa.

Acedido em 26-09-2012 em:

[http://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=0C DYQFjAB&url=http%3A%2F%2Frepositorio.ul.pt%2Fbitstream%2F10451%2F5158%2F3%2Fulfpie039734\\_tm\\_tese.pdf&ei=ozq6UJGiB4mGhQeS64HIDA&usg=AFQjCNGhmUzapKp9sX\\_2d83VE4nosTILiA&sig2=fM5Cwm71Oy9q unga4Mlvlw&cad=rja](http://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=0C DYQFjAB&url=http%3A%2F%2Frepositorio.ul.pt%2Fbitstream%2F10451%2F5158%2F3%2Fulfpie039734_tm_tese.pdf&ei=ozq6UJGiB4mGhQeS64HIDA&usg=AFQjCNGhmUzapKp9sX_2d83VE4nosTILiA&sig2=fM5Cwm71Oy9q unga4Mlvlw&cad=rja)

Ramalho, P. (2011). Pedagogia John Dewey.

Acedido em 09-02-2012, 2012, em:

<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/john-dewey-307892.shtml>

Ribeiro, D. (2012). Novas caricaturas de Maomé põem França em alerta.  
Acedido em 26-09-2012, 2012, em:  
<http://expresso.sapo.pt/novas-caricaturas-de-maome-poem-franca-em-alerta=f754294>

Valente, L., & Lourenço, C. (1999). É a educação pela arte uma experiencia datada?  
Acedido em 29-10-2011, em:  
<http://www.arteducacao.org/pageview.aspx?pageid=66&langid=1>

Pensamento crítico. Acedido 25-09-2012, 2012, em  
[http://wiki.ua.sapo.pt/wiki/Pensamento\\_Cr%C3%ADtico](http://wiki.ua.sapo.pt/wiki/Pensamento_Cr%C3%ADtico)

## **Anexos**



## Anexo A1 – Planificação de Oficina de Artes: 7º ano (anual)

[nota: documento do estabelecimento de ensino de acolhimento do estágio]

Conteúdos	Calendarização	Avaliação
<b>DESENHO:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Desenho de “registo”</li> <li>■ Desenho de “observação”</li> <li>■ Riscadores e suportes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ 7ºA <ul style="list-style-type: none"> <li>– 1º semestre ____ aulas previstas (até 31 de janeiro)</li> <li>– 2º semestre ____ aulas previstas (até final do ano)</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Avaliação Formativa (observação directa e continua nas aulas)</li> </ul>
<b>PINTURA:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Técnicas de pintura</li> <li>■ Estudo da cor</li> <li>■ Estudo da luz/sombra</li> <li>■ Bases e suportes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ 7ºB <ul style="list-style-type: none"> <li>– 1º semestre ____ aulas previstas (até 31 de janeiro)</li> <li>– 2º semestre ____ aulas previstas (até final do ano)</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Avaliação Sumativa (no final de cada unidade de trabalho)</li> </ul>
<b>ESCULTURA:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Recuperação e utilização de diversos materiais na produção tridimensional</li> </ul> <p><i>Nota: Os conteúdos referidos não são estanques, relacionam-se entre si nas diferentes “Áreas de Exploração”</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ 7ºC <ul style="list-style-type: none"> <li>– 1º semestre ____ aulas previstas (até 31 de janeiro)</li> <li>– 2º semestre ____ aulas previstas (até final do ano)</li> </ul> </li> <li>■ 7ºD <ul style="list-style-type: none"> <li>– 1º semestre ____ aulas previstas (até 31 de janeiro)</li> <li>– 2º semestre ____ aulas previstas (até final do ano)</li> </ul> </li> <li>■ 7ºE <ul style="list-style-type: none"> <li>– 1º semestre ____ aulas previstas (até 31 de janeiro)</li> <li>– 2º semestre ____ aulas previstas (até final do ano)</li> </ul> </li> <li>■ 7ºF <ul style="list-style-type: none"> <li>– 1º semestre ____ aulas previstas (até 31 de janeiro)</li> <li>– 2º semestre ____ aulas previstas (até final do ano)</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Auto-avaliação do aluno (no final do turno)</li> </ul>

## Anexo A2 – Planificação semestral de Oficina de Artes 7º ano

[nota: documento do estabelecimento de ensino de acolhimento do estágio]

Período	Conteúdos	Calendarização	Competências	Estratégias / Metodologias	Recursos	Avaliação
SEMESTRAL	<b>DESENHO</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Desenho de “registo”</li> <li>■ Desenho de “observação”</li> <li>■ Riscadores e suportes</li> </ul>		<b>Desenvolver:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Sensibilidade no campo Estético</li> <li>■ Agilidade no manuseamento de materiais</li> <li>■ Capacidade de observação</li> <li>■ Capacidade de análise crítica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Aula expositiva</li> <li>■ Atividades experimentais</li> <li>■ Visitas a exposições</li> <li>■ Visionamento de vídeos</li> <li>■ Pesquisa na Internet</li> <li>■ Consulta de bibliografia específica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Estiradores</li> <li>■ Cavaletes</li> <li>■ Quadro</li> <li>■ Cola</li> <li>■ Fita-cola</li> <li>■ Material de desenho</li> <li>■ Material de pintura</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Avaliação Diagnóstica (início do ano lectivo)</li> <li>■ Avaliação Formativa (observação direta e contínua das aulas)</li> <li>■ Avaliação Sumativa (no final de cada unidade de trabalho)</li> <li>■ Autoavaliação do aluno</li> </ul>
	<b>PINTURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Técnicas de pintura</li> <li>■ Estudo da cor</li> <li>■ Estudo da luz/sombra</li> <li>■ Bases e suportes</li> </ul>					
	<b>ESCULTURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Recuperação e utilização de diversos materiais na produção tridimensional</li> </ul>		<b>Desenvolver:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Sensibilidade no campo Estético</li> <li>■ Agilidade no manuseamento de materiais</li> <li>■ Capacidade de observação</li> <li>■ Capacidade de análise crítica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Aula expositiva</li> <li>■ Atividades experimentais</li> <li>■ Visitas a exposições</li> <li>■ Visionamento de vídeos</li> <li>■ Pesquisa na Internet</li> <li>■ Consulta de bibliografia específica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Estiradores</li> <li>■ Cavaletes</li> <li>■ Quadro</li> <li>■ Cola</li> <li>■ Fita-cola</li> <li>■ Material de desenho</li> <li>■ Material de escultura</li> <li>■ Bancadas de apoio</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Avaliação Formativa (observação direta e contínua das aulas)</li> <li>■ Avaliação Sumativa (no final de cada unidade de trabalho)</li> <li>■ Autoavaliação do aluno</li> </ul>



## **Anexo A3 – Programa de Oficina de Arte**

[nota: documento do estabelecimento de ensino de acolhimento do estágio]

1 – Introdução

2 – Apresentação Geral do Programa

3 – Desenvolvimento do Programa

1 – Introdução

### **Artes no currículo do Ensino Básico**

*“As artes são elementos indispensáveis no desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural do aluno. São formas de saber que articulam imaginação, razão e emoção. Elas perpassam as vidas das pessoas, trazendo novas perspectivas, formas e densidades ao ambiente e à sociedade em que se vive.*

*A vivência artística influencia o modo como se aprende, como se comunica e como se interpretam os significados do quotidiano. Desta forma, contribui para o desenvolvimento de diferentes competências e reflete-se no modo como se pensa, no que se pensa e no que se produz com o pensamento.*

*As artes permitem participar em desafios colectivos e pessoais que contribuem para a construção da identidade pessoal e social, exprimem e enformam a identidade nacional, permitem o entendimento das tradições de outras culturas e são uma área de eleição no âmbito da aprendizagem ao longo da vida.”*

*Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*

■ Na educação artística as práticas curriculares privilegiam sobretudo as questões técnicas em detrimento da apreciação e contextualização... As propostas de actividades devem permitir que os alunos desenvolvam completamente as suas capacidades críticas e criativas nas áreas das artes. É importante aderir a “estudos contextuais”, a modelos multiculturais ou à educação ambiental numa perspectiva comunitária e cívica. As salas de aulas devem ser transformadas em teatros de diálogo criativo, fornecendo aos alunos ferramentas para encontrarem soluções para as necessidades e desafios sociais contemporâneos.

■ A educação artística, ao gerar uma série de competências e de aptidões transversais e ao fomentar a motivação dos estudantes e a participação activa na aula, pode melhorar a qualidade da educação. O intercâmbio e a cooperação entre escolas e instituições artísticas e culturais, como teatros, galerias e museus são essenciais para o seu desenvolvimento. Também podem ser criadas parcerias a vários níveis entre escolas, instituições culturais, museus, teatros, promotores culturais, artistas, autarquias,

associações culturais... O essencial é respeitar as diferenças e actuar sem protagonismos, ouvindo o outro, articulando-se democraticamente num grupo.

- O programa de “Oficina de Arte” privilegia a actividade artística, entendida como intenção de comunicação, de construção e interpretação de sentidos, como forma de comunicar com o nosso mundo interior e com o mundo em que vivemos. Um processo onde os participantes, além de intérpretes, devem vestir também a pele de espectadores. Este procedimento, ao criar desafios que promovem a criatividade na resolução de problemas contribui, através da superação dos constrangimentos presentes neste processo criativo, para um sentimento de realização que promove a auto-estima e a auto-confiança dos alunos.

## 2 – Apresentação Geral do Programa

- Na área de Educação Artística, para além da disciplina de Educação Visual, a escola oferece a disciplina: **Oficina de Arte**.

No 7º e 8º anos de escolaridade, os alunos frequentarão, no âmbito da Educação Artística, obrigatoriamente, Educação Visual e a disciplina de Oferta da Escola. Esta disciplina funciona em desdobramento semestral com a disciplina de Educação Tecnológica. Assim, todos os alunos frequentam as duas disciplinas durante metade do ano lectivo, sendo a componente lectiva de um bloco semanal.

No 9º ano, o aluno opta por uma disciplina entre Educação Visual, Educação Tecnológica e a de Oferta da Escola que frequentou no 7º e 8º anos de escolaridade.

- Ao longo do 3º ciclo, compete ao professor a gestão do programa e a planificação dos trabalhos no sentido de um aumento gradual das dificuldades a superar, de uma exigência progressiva de rigor e de qualidade. As soluções serão perspectivadas no entendimento dos problemas a níveis de relacionamento cada vez mais profundos. Relativamente aos conteúdos e às áreas de exploração da disciplina de Oficina de Arte, propõe-se uma selecção de acordo com o que parece prioritário e significativo para a formação dos alunos. Uma abordagem baseada na experiência de prática lectiva e tendo presente o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

- A disciplina de Oficina de Arte deverá privilegiar a sua articulação com o Projecto Educativo e com o Plano Curricular de Escola e, mais especificamente, deverá relacionar-se com as áreas curriculares não disciplinares, em consenso com os conselhos de turma, no sentido do desenvolvimento de projectos avaliados em contexto escolar.

- Sendo o carácter da disciplina de Oficina de Arte predominantemente prático, o programa prevê a introdução de conteúdos teóricos, que contextualizem a aprendizagem nas especificidades técnicas das áreas de exploração. Deste modo, propõe-se o desenvolvimento de uma aprendizagem evolutiva, alicerçada em práticas e referentes teóricos que estruturam, desde o início, uma progressão do conhecimento para realidades cada vez mais complexas.

- Pretende-se essencialmente que os alunos conheçam diversos canais e meios de comunicação e compreendam a sua importância na construção/recepção das mensagens. Nesta categoria deverão ser valorizadas as metodologias centradas na resolução de problemas e organizadas em trabalho de projecto em que os alunos pesquem, organizem e produzam informação.

Quadro 1 - Plano genérico do programa

	<b>Tempo Lectivo semana/ano</b>	<b>Objectivos Gerais da Disciplina</b>	<b>Competências Gerais da Disciplina</b>	<b>Competências Gerais do 3ºciclo</b>
<b>7º</b>	1 bloco semanal  ■ Meia turma até metade do ano / a outra metade da turma até ao final do ano lectivo	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Neste primeiro ano o aluno deve explorar diversos meios de expressão e trabalhar em diferentes suportes, procurando sempre responder a problemas concretos.</li> <li>■ No sentido de inserir o aluno no contexto artístico, as propostas de actividades devem promover os conceitos próprios e terminologias da linguagem plástica.</li> </ul>	<p>As competências que o aluno deve adquirir articulam-se em três eixos estruturantes: fruição-contemplação, produção-criação e reflexão-interpretação.</p> <p><b>Fruição-contemplação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Reconhecer a importância das artes visuais como valor cultural indispensável ao desenvolvimento do ser humano;</li> <li>■ Reconhecer a importância do espaço natural e construído, público e privado;</li> <li>■ Conhecer o património artístico, cultural e natural da sua região, como um valor de afirmação da identidade nacional e encarar a sua preservação como um dever cívico;</li> <li>■ Identificar e relacionar as diferentes manifestações das Artes Visuais no seu contexto histórico e sociocultural de âmbito nacional e internacional;</li> <li>■ Reconhecer e dar valor a formas artísticas de diferentes culturas, identificando o universal e o particular.</li> </ul> <p><b>Produção-criação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Utilizar diferentes meios expressivos de representação;</li> <li>■ Compreender e utilizar diferentes modos de dar forma, baseados na observação das criações da Natureza e do Homem;</li> <li>■ Realizar produções plásticas, usando os elementos da comunicação e da forma visual;</li> <li>■ Usar diferentes tecnologias da imagem na realização plástica;</li> <li>■ Interpretar os significados expressivos e comunicativos das Artes Visuais e os processos subjacentes à sua criação;</li> <li>■ Promover a autonomia, a criatividade, a responsabilidade, bem como a capacidade para trabalhar em equipa numa perspectiva de abertura à mudança, à diversidade cultural e ao exercício de uma cidadania activa.</li> </ul> <p><b>Reflexão-interpretação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Reconhecer a necessidade de desenvolver a criatividade de modo a integrar novos saberes;</li> <li>■ Desenvolver o sentido de apreciação estética e artística do mundo, recorrendo a referências e experiências no âmbito das Artes Visuais;</li> <li>■ Compreender mensagens visuais expressas em diversos códigos;</li> <li>■ Analisar criticamente os valores de consumo difundidos nas mensagens visuais;</li> <li>■ Conhecer os conceitos e terminologias das Artes Visuais;</li> <li>■ Desenvolver a capacidade de pesquisar, tratar, produzir e comunicar;</li> <li>■ Informação em articulação com as aprendizagens e tecnologias específicas das outras áreas disciplinares;</li> <li>■ Fomentar o interesse pela pesquisa,</li> </ul>	<p>À saída da educação básica, o aluno deverá ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano;</li> <li>■ Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar;</li> <li>■ Adoptar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objectivos visados;</li> <li>■ Pesquisar, seleccionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável;</li> <li>■ Adoptar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;</li> <li>■ Realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa;</li> <li>■ Cooperar com outros em tarefas e projectos comuns.</li> </ul>
<b>8º</b>	1 bloco  ■ Meia turma até metade do ano / a outra metade da turma até ao final do ano lectivo	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ O segundo ano é também o último de frequência obrigatória da disciplina de oferta de escola.</li> <li>■ O processo de aprendizagem deve ser evolutivo, continuando com a experimentação de diferentes meios de expressão e a trabalhar em diversos suportes, incluindo as tecnologias da informação e comunicação. Os alunos podem criar os seus trabalhos recorrendo à informática, ao tratamento de texto editável, à fotografia digital, à montagem de vídeo e de áudio...</li> <li>■ Respondendo a problemas concretos, o aluno deve alargar os seus horizontes, recorrendo à pesquisa, à descoberta, à inovação e à troca de experiências, evidenciando sempre sentido crítico.</li> </ul>		
<b>9º</b>	1,5 bloco  ■ O aluno opta por uma disciplina entre Educação Visual, Educação Tecnológica e a de Oferta de Escola	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ No ano terminal da disciplina, a carga horária semanal é maior e a frequência é anual.</li> <li>■ Deseja-se que o aluno tenha adquirido, nos dois anos anteriores, consistência intelectual e técnica para responder a problemas específicos, valorizando o trabalho de projecto.</li> <li>■ O aluno deve reconhecer a importância</li> </ul>		

		da educação artística, deve ter consciência que o seu valor cultural é indispensável ao desenvolvimento do ser humano.	pela descoberta e pela inovação, face aos desafios da sociedade do conhecimento; ■ Formação de um sentido crítico na ordem visual e estética, visando uma participação na melhoria da qualidade visual do mundo envolvente.	
--	--	--	--	--

### 3 – Desenvolvimento do Programa

#### Sugestões Metodológicas ou Estratégias de Ensino/Aprendizagem

- Os diferentes conteúdos a desenvolver não pressupõem uma abordagem sequencial. Os professores podem implementar dinâmicas pedagógicas de acordo com as características dos alunos, podendo gerir os conteúdos em Conselho de Turma, privilegiando abordagens transdisciplinares.
- As actividades organizam-se por unidades de trabalho, entendidos como projectos, que implicam um processo e produto final, estruturando-se de forma sistemática, englobando diferentes estratégias de aprendizagem.
- A metodologia deve contemplar várias formas de trabalho: exposições orais, demonstrações práticas, mostras audiovisuais, investigação bibliográfica, recolhas de objectos e imagens, debates, visitas de estudo, trabalhos de atelier, registos de observação no exterior, frequência de museus e exposições.
- A gestão do tempo de cada unidade de trabalho deve prever que a execução plástica se realize, permitindo a consolidação das aprendizagens e a qualidade do produto final.
- A selecção dos meios de expressão visual para a concretização dos trabalhos deverá ser diversificada e permitir múltiplas abordagens estético-pedagógicas.
- As estratégias de ensino devem favorecer o desenvolvimento da comunicação visual individual, a cooperação e a participação em trabalhos colectivos.
- As opções pedagógicas consideradas na elaboração das planificações devem explorar conceitos associados à compreensão da comunicação visual e dos elementos da forma, desenvolvendo os domínios afectivo, cognitivo e social.
- O diálogo com a obra de arte constitui um meio privilegiado para abordar com os alunos os diferentes modos de expressão.

Quadro 2 - Conjunto de conteúdos a abordar por ano lectivo

		Conteúdos	Competências Específicas	7 o	8 o	9 o	Sugestões Metodológicas
Áreas de Exploração	Desenho	■ Desenho de "registo"	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Manipula os materiais e meios de registo para expressar plasticamente sentimentos, ideias e vivências.</li> <li>■ Cria composições a partir de observações directas e de realidades imaginada, utilizando os elementos e os meios da expressão visual.</li> <li>■ Descreve acontecimentos aplicando metodologias do desenho de ilustração e da banda desenhada.</li> </ul>	X	X	X	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Sendo o desenho o exercício básico e essencial na estruturação do pensamento visual, deverá ser desenvolvido de forma sistemática, nomeadamente em registos livres (experimentando emoções, sensações,...), registos de observação (formas naturais e objectos construídos pelo Homem) e de representação rigorosa (compreensão e aplicação de normas convencionais na construção rigorosa de formas).</li> <li>■ Na realização plástica bidimensional o aluno deve experimentar diversas técnicas: lápis de cor, marcadores, grafite, lápis de cera, carvão, aguarela, guache, acrílico, óleo, pigmentos, colagem...</li> <li>■ As práticas da escultura serão desenvolvidas a partir de materiais recuperados naturais e sintéticos.</li> <li>■ Devem ser experimentados meios expressivos ligados aos diversos processos tecnológicos – fotografia, cinema, vídeo, computador - poderão ser integrados em projectos de trabalho.</li> <li>■ A aproximação à obra de arte far-se-á através de meios audiovisuais e de visitas a museus, galerias de arte e</li> </ul>
		■ Desenho de "observação"	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Entende visualmente a perspectiva central ou cónica recorrendo à representação, através do desenho de observação.</li> <li>■ Compreende que as formas não existem isoladas mas que se relacionam com as demais no campo visual.</li> </ul>	X	X	X	
		■ Desenho "geométrico"	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Demonstra rigor na execução técnica.</li> </ul>			X	
		■ Riscadores e suportes	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Aprecia as qualidades singulares dos materiais.</li> <li>■ Utiliza diferentes riscadores e diversos suportes de registo: papéis, madeira...</li> </ul>	X	X	X	
	Pintura	■ Técnicas de pintura	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Aprecia as qualidades plásticas dos materiais, do ponto de vista expressivo, explorando diversas técnicas de pintura: pastel, lápis de cor, aguarela, acrílico, óleo...</li> <li>■ Comunica criativamente ideias, sentimentos e vivências, seleccionando os meios em função da intenção comunicativa.</li> <li>■ Manifesta curiosidade e desejo de saber, empenhando-se no aprofundamento dos seus conhecimentos e na descoberta de novas áreas de experiência.</li> </ul>	X	X	X	
		■ Estudo da cor	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Percebe os mecanismos perceptivos da luz/cor, síntese aditiva e subtractiva, contraste e harmonia e as suas implicações funcionais.</li> <li>■ Desenvolve a noção de equilíbrio cromático.</li> </ul>	X	X	X	
		■ Estudo da luz/sombra	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Compreende que a luz do espaço é tão importante como a própria luz dos objectos.</li> </ul>	X	X	X	
		■ Bases e suportes	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Explora diferentes suportes, aproveitando as suas características específicas, em função da técnica a utilizar e do espaço físico destinado ao produto final.</li> </ul>	X	X	X	
	Escultura	■ Formas tridimensionais funcionais e artísticas	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Compreende que as formas não existem isoladas mas que se relacionam com as demais no campo visual.</li> <li>■ Concebe projectos e organiza com funcionalidade e equilíbrio os espaços tridimensionais.</li> </ul>		X	X	
		■ Recuperação e utilização de diversos materiais na produção tridimensional	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Compreende a estrutura das formas naturais e dos objectos artísticos, relacionando-os com os seus contextos.</li> <li>■ Demonstra capacidade de selecção e adequação dos diversos instrumentos e aplicações para a sua utilização no contexto da produção.</li> </ul>	X	X	X	
	Design	■ Papel da Imagem na Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Reconhece a importância das imagens (publicidade comercial, social, política, religiosa...) no comportamento das pessoas.</li> <li>■ Executa cartazes e folhetos informativos</li> <li>■ Desenvolve a capacidade de comunicar (expressar, representar, projectar, recriar), visando a realização de projectos em resposta a problemas concretos.</li> </ul>		X	X	
		■ Relação Homem/Espaço	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Compreende as relações do Homem com o Espaço: proporção, escala, movimento, ergonomia e antropometria.</li> </ul>		X	X	

		<ul style="list-style-type: none"> <li>■ TIC: Tecnologias da Informação e Comunicação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Aplicar tecnologias da comunicação em intervenções na comunidade - jornal escolar, exposições de fotografia, registos de vídeo, página Web...</li> <li>■ Manuseamento, pelos alunos, de meios Multimédia e apreciação conjunta das suas potencialidades.</li> </ul>				<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Deverem ser promovidas análises formais e críticas, tendo como referência imagens, filmes ou produtos gráficos realizados através das diversas tecnologias.</li> </ul>
--	--	--	--	--	--	--	---

#### Recursos / Equipamentos:

- cavaletes, pincéis, tintas e riscadores;
- suportes diversos de registo gráfico e plástico;
- materiais de corte e colagem;
- Hardware e software apropriado...

#### Avaliação:

A compreensão dos temas desenvolvidos e a aplicação dos conceitos traduz-se nos trabalhos realizados e na apreciação verbal que o aluno faz do seu envolvimento. Assim, a avaliação é feita através da observação directa das operações desenvolvidas pelo aluno, da sua sequência e dos resultados obtidos aos níveis de:

- domínio e adequação de materiais e técnicas;
- compreensão e aplicação de conceitos;
- sensibilidade às qualidades formais;
- evolução da capacidade de representar;
- evolução do processo criativo;
- trabalhos finais de expressão e comunicação.

Inclui-se também na avaliação o desempenho ao nível de:

- superação dos obstáculos;
- respeito pelo trabalho dos outros;
- organização do plano de trabalho;
- autonomia no trabalho individual;
- reflexão durante o processo produtivo;
- assiduidade / pontualidade.

#### Nota:

O interesse/participação demonstrado, os cuidados de limpeza na execução dos trabalhos e os materiais necessários à sua realização são valores importantes a considerar e para os quais se devem consciencializar os alunos.

## Anexo B – Planificação do Projeto

<b>Disciplina</b>	Oficina de Arte
<b>Projeto</b>	Fomentação de um pensamento crítico através das Artes Visuais
<b>Duração</b>	Ano letivo 2011/2012
<b>Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenho de registo</li> <li>• Desenho de observação</li> <li>• Desenho de memória</li> <li>• Textura, cor, luz e sombra</li> <li>• Formas tridimensionais funcionais e artísticas</li> <li>• Modelagem do barro</li> <li>• Estudos de cor</li> <li>• Estudos de composição</li> <li>• Linha e mancha</li> </ul>
<b>Conceito</b>	Fomentar o pensamento crítico dos alunos através da realização de peças em cerâmica, criticando a sociedade atual do nosso país, utilizando o Zé-povinho como figura central
<b>Projeto</b>	<p>O projeto desenvolvido foi concebido tendo como base o programa da disciplina de Oficina de Artes do sétimo ano do ensino básico. Para motivar os alunos foi escolhido um tema recorrente da nossa atualidade (crise política, económica e social), dessa forma poderíamos abranger várias áreas do conhecimento, integrando assim um ensino multidisciplinar, contando com a ajuda de professores de outras áreas para o desenvolvimento do projeto.</p> <p>Os intervenientes do projeto deverão ser capazes de realizar peças em cerâmica reproduzindo o seu conceito de crítica, utilizando o Zé-povinho como figura central.</p> <p>A primeira fase do projeto será apresentada como uma preparação para a segunda e última fase.</p>

<b>Competências gerais a desenvolver</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reflitam sobre os problemas da sociedade</li> <li>• Reflitam sobre as informações que adquirem</li> <li>• Desenvolvam o seu pensamento crítico</li> <li>• Utilizar a linguagem visual como demonstração do que pensam</li> <li>• Utilizar diversos utensílios na produção artística</li> <li>• Apresentação do projeto a comunidade escolar</li> </ul>
<b>Trabalhos a realizar</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenho de representação</li> <li>• Desenho dos seus interesses</li> <li>• Projeção dos seus interesses no barro</li> <li>• Criação de peças cerâmicas de o Zé-povinho / criação de cartazes com o Zé-povinho como figura central</li> </ul>
<b>Materiais e recursos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Computador</li> <li>• Projetor multimédia</li> <li>• Folha de desenho A4</li> <li>• Materiais riscadores</li> <li>• Cola</li> <li>• Panos</li> <li>• Recipiente</li> <li>• Pinceis</li> <li>• Lixas</li> <li>• X-ato</li> <li>• Sacos</li> <li>• Borracha</li> <li>• Réguas</li> <li>• Barro</li> <li>• Tecos</li> </ul>



<b>Avaliação</b>	<p>A compreensão dos temas desenvolvidos e a aplicação dos conceitos traduz-se nos trabalhos realizados e na apreciação verbal que o aluno faz do seu envolvimento. Assim, a avaliação é feita através da observação direta das operações desenvolvidas pelo aluno, da sua sequência e dos resultados obtidos aos níveis de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Domínio e adequação de materiais e técnicas;</li> <li>• Compreensão e aplicação de conceitos;</li> <li>• Sensibilidade às qualidades formais;</li> <li>• Evolução da capacidade de representar;</li> <li>• Evolução do processo criativo;</li> <li>• Trabalhos finais de expressão e comunicação.</li> </ul> <p>Inclui-se também na avaliação o desempenho ao nível de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Superação dos obstáculos;</li> <li>• Respeito pelo trabalho dos outros;</li> <li>• Organização do plano de trabalho;</li> <li>• Autonomia no trabalho individual;</li> <li>• Reflexão durante o processo produtivo;</li> <li>• Assiduidade / pontualidade.</li> </ul>
<b>Instrumentos de avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação criterial formativa e comportamental através de grelhas de observação</li> <li>• Avaliação criterial sumativa – avaliação dos conhecimentos adquiridos através dos trabalhos realizados</li> </ul>
<b>Trabalhos avaliados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenho de representação - 10%</li> <li>• Desenho dos seus interesses - 10%</li> <li>• Projeção dos seus interesses no barro – 30%</li> <li>• Criação de peças cerâmicas de o Zé-povinho / criação de cartazes com o Zé-povinho como figura central – 50%</li> </ul>

<p><b>Critérios de avaliação</b></p>	<p>Trabalhos avaliados – 80%</p> <p>Atitudes e valores – 20%</p> <p>Atitudes e valores:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser assíduo</li> <li>• Ser pontual</li> <li>• Cumprir o regulamento interno</li> <li>• Ser participante</li> <li>• Apresenta o material necessário</li> <li>• Não ser perturbador</li> </ul>
--------------------------------------	---

## Anexo C - GRELHA DE REGISTO DE COMPORTAMENTOS E ATITUDES

No me Alu no	Chegou atrasado	Levou recado na cadern eta	Não trouxe teste/rec ado assinad o	Não trouxe material necessári o	Não fez TPC	Comportamento		Participação	
						Desatento	Perturbad or	Fora de vez/ Inoport una	Parabéns !
A1	xxxxxxx xx	-	-	xxxx	x	xxx	-	-	-
A2	-	-	-	-	-	-	-	-	xxxx
A3	-	-	-	xx	xx	xxx	-	-	-
A4	-	-	-	xxx	xxxx	xxxxxx	xx	-	-
A5	-	-	-	xx	xx	xxxxxxxx	xxxx	xxxxxx	xx
A6	-	-	-	xx	x	xx	-	X	-
A7	xxxxx	-	-	xxxxxx	xxxxxxx	xxxxxxxxx xxxx	xxxxxxxxx xxxx	xxxxxxxxx xxx	-
A8	-	-	-	x	-	xx	-	-	-
A9	-	-	-	-	-	-	-	-	xxx
A10	-	-	-	-	xx	-	-	-	x
A11	xxxxxxxx xxxx	-	-	xxxxxxxx xxxx	xxxxxxxx xxxx	-	-	-	-
A12	-	.	.	xx	xx	xxxx	.	xx	.
A13	xx	.	.	x	xx	xxxx	xxxxxx	xxx	-
A14	x	-	-	xx	xx	xxxxxx	xx	xxx	-
A15	-	-	-	-	-	-	-	-	xxxxxxxx xxxx
A16	-	-	-	xx	xx	xx	-	-	x

A17	-	-	-	xxx	x	xx	-	-	-
A18	-	-	-	x	x	-	-	-	xxxx
A19	-	-	-	-	-	-	-	x	xxxxx
A20	-	-	-	-	-	-	-	-	-
A21	-	-	-	xxxxxx	xxxxx	xxx	xxx	xxx	-
A22	-	-	-	-	-	-	-	-	xxxxx

## **Anexo D – Imagens**

### **D1 – Vaso de cerâmica do período neolítico**



### **D2 – escultura da Deusa mãe do neolítico**



D3 – vaso grego



D4 – Zé-povinho – “toma”



**D5 – caricatura – Zé-povinho – em “Lanterna Mágica”**



**D6 – Escultura de o Zé-povinho**



**D7 – imagem de Rafael Bordalo Pinheiro**





## **Créditos das imagens**

**D1** - <http://artetempo.blogspot.pt/2009/12/neolitico-ceramica.html> - acedido em 20 de janeiro de 2012

**D2** – <http://artetempo.blogspot.pt/2009/12/neolitico-ceramica.html> - acedido em 20 de janeiro de 2012

**D3** - <http://historiavivaveracruz.blogspot.pt/2009/10/2tt-textos-de-apoio-modulo-1-ceramica.html> - acedido em 12 março de 2012

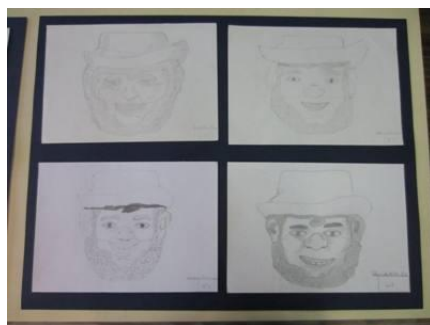
**D4** - <http://trivialstilum.blogspot.pt/2012/09/chapa-mais-7-ao-ze-povinho.html> - acedido em 16 de outubro de 2012

**D5** - <http://oqueeuandei.blogspot.pt/2010/06/ze-povinho.html> - acedido em 2 de outubro de 2012

**D6** - <http://zuluechopaparomio.blogspot.pt/2011/07/marina-gentile-leia-cronicaum-dos-nomes.html> - acedido em 12 de dezembro de 2012

**D7** - <http://zuluechopaparomio.blogspot.pt/2011/07/marina-gentile-leia-cronicaum-dos-nomes.html> - acedido em 20 de Janeiro de 2012

## Anexo E1 – Exemplos do exercício “Desenho de representação”



**Anexo E2 – Exemplos do exercício “Projeção dos seus interesses no barro”**



### Anexo E3 – Exemplos do exercício “Criação de peças cerâmicas de o Zé-povinho”



**As legendas apresentadas pertencem a descrição das peças realizadas pelos alunos, as frases surgirão de forma sequencial com as imagens apresentadas no anexo F3**

**O futuro da população portuguesa**

O povo português está em crise e cada vez mais pessoas vão para a rua pedir, sendo que algumas até fazem da rua a sua própria casa.

*João  
2012*

**Desastre Português de 2011: cheias de dívidas**

O povo cada vez mais se está a afogar em dívidas. De caminho, ficamos submersos.

*Pedro  
2012*

**O Zé Povinho a mudar de país**

Esta escultura representa o Zé Povinho a sair do país para trabalhar, ganhar mais e ficar sem algumas das suas dívidas.

*Jorge  
2012*

**Desespero final**

O nosso país está em crise e as pessoas que não têm dinheiro entram em desespero querendo suicidar-se.

*Rafael  
2012*

**O desemprego**

A minha obra é baseada no desemprego em Portugal. Eu tentei representar o Zé Povinho a porta de uma fábrica fechada, querendo trabalhar.

*Luana  
2012*

**A atualidade do país e o futuro**

Portugal está numa crise muito grande, estando o Zé Povinho, representando o povo “sem vinho”, “de bolsos vazios” e “de mãos à cabeça”.

*José  
2012*

**Pessoas com fome**

Eu fiz uma peça do Zé Povinho com um significado especial que é, pessoas sem dinheiro, sem casa, sem nada, passando fome.

*Fábio  
2012*

**Despedimento**

Com esta escultura, quero mostrar que cada vez mais existe mais desemprego em Portugal. Cada vez mais há menos pessoas a trabalhar e cada vez menos dinheiro.

*Neuza  
2012*

**Reflexo**

No meu projeto encontra-se um homem a olhar-se ao espelho. É uma pessoa pobre e infeliz, com medo de mostrar o rosto, um homem sem nada, mas que no espelho vê uma pessoa diferente, aquela pessoa que ele gostaria de ser, uma pessoa com mais dinheiro, mais felicidade e sem receios.

*Gabriela  
2012*

**Os políticos mentirosos**

A minha escultura representa o que na verdade os políticos são, dizem que fazem muita coisa mas não os vejo a fazer nada. Espero que façam futuramente alguma coisa.

*Viriato  
2012*

#### Anexo E4 – Exemplos do exercício “criação de cartazes com o Zé-povinho como figura central”



#### Anexo F – Exposição









## Anexo G – avaliação geral dos alunos

A tabela apresentada, representa a avaliação dos alunos da turma de Oficina de Arte, de ambos os turnos.

Exercícios:

1. Desenho de representação – 10%
2. Desenho dos seus interesses – 10%
3. Peça em cerâmica dos seus interesses – 30%
- 4A Peça em cerâmica de o Zé-povinho – 50%
- 4B Cartazes de o Zé-povinho – 50%

Nº	Aluno	Exercícios					Nível	Atitudes e valores	notas finais
		1(10%)	2(10%)	3(30%)	4A(50%)	4B(50%)			
							80%	20%	
1		3	0	0		3	2	2	2
2		5	5	4		5	5	5	5
3									
4		4	3	3		3	3	3	3
5									
6		4	3	3		3	3	3	3
7		5	5	5		5	5	3	5
8		4	3	4		3	4	3	4
9		4	3	3		3	3	1	3
10		3	2	2		3	3	3	3
11		4	3	3		3	3	4	4
12		4	5	5		5	5	5	5
13									
14		3	3	3	3		3	3	3
15		3	0	0	0		0	1	1
16		4	3	3	3		3	3	3
17		4	3	4	3		3	3	4
18		5	5	5	5		5	5	5
19		4	4	4	4		4	4	5
20									
21									
22		4	3	4	4		4	3	5
23									
24		5	5	5	5		5	4	5
25		5	5	5	5		5	5	5
26									
27		4	3	3	4		4	5	5

## Anexo H1 – inquérito por questionário 1

No âmbito da disciplina de Oficina de Artes, pretende-se que preencha este questionário, tendo em vista poder verificar qual é a importância que atribui as Artes Visuais para a sua formação e se gostaria de realizar o projeto apresentado no início da aula.

Solicitamos a sua colaboração, agradecemos toda a vossa disponibilidade e sinceridade nas respostas.

### I. Caracterização geral

1. Sexo:

Masculino ☐

Feminino ☐

2. Idade: \_\_\_\_\_

3. Ano de escolaridade: \_\_\_\_\_

4. Escola:

\_\_\_\_\_

5. Curso: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

### II. Opinião dos alunos do 7º ano do 3º Ciclo do Ensino Básico (*Oficina de Artes*):

6- Qual a sua opinião sobre as disciplinas artísticas? Assinale com um X a sua resposta.

☐ não gosto      ☐ gosto o suficiente      ☐ gosto muito

☐ gosto pouco      ☐ gosto

7- Qual a importância das disciplinas artísticas para a sua formação como Indivíduo. Assinale com um X a sua resposta.

☐ nada importante      ☐ importante      ☐ fundamental

☐ pouco importante      ☐ muito importante

8. Estaria disposto a ter mais horas semanais de disciplinas artísticas? Porquê?

Sim ☐ Não ☐

\_\_\_\_\_

9. Pretende seguir uma área relacionada com as Artes Visuais no Ensino Secundário? Porquê?

Sim ☐ Não ☐

---

9.1. Caso tenha respondido “Sim”, diga qual o curso pretendido. Caso tenha respondido “Não”, qual a área que pretende seguir?

---

10. Concorda com o número de horas atribuídos a Educação Visual?

Sim ☐ Não ☐

10.1. Caso responda “Não”, pensa que deveriam ser mais ou menos horas?

Mais ☐ Menos ☐

11. Os alunos elaboram trabalhos em parcerias interdisciplinares?

Sim ☐ Não ☐

11.1. Caso tenha respondido “Sim”, a ideia dessas parcerias parte a maioria das vezes dos professores de Oficina de Artes/Educação Visual ou dos professores das outras disciplinas?

---

11.2 Caso tenha respondido “Não”, qual pensa que será o motivo da inexistência de parcerias interdisciplinares?

---

12. Reconhece nas disciplinas de Oficina de Artes /Educação Visual valor para o seu desenvolvimento em termos académicos? Comente.

---

13. Qual o grau de liberdade que possui em utilizar a criatividade nos trabalhos propostos nas aulas de Desenho/Oficina Gráfica. Assinale com um X a sua resposta.

- |                                      |                                     |  |
|--------------------------------------|-------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> nenhuma     | <input type="checkbox"/> suficiente | <input type="checkbox"/> muito elevada |
| <input type="checkbox"/> muito pouca | <input type="checkbox"/> elevada    |  |

14. Alguma vez trabalhou em cerâmica?

Sim ☐ Não ☐

15. Gostaria de realizar um projeto de crítica social em cerâmica?

Sim ☐ Não ☐

16. Sabe qual o significado de “pensamento crítico”? (caso responda “sim” diga o que entende por “pensamento crítico”)

Sim ☐ \_\_\_\_\_

Não ☐

Obrigado pela vossa colaboração  
Professor estagiário  
Bruno Tavares

Anexo H2 – inquérito por questionário 2

# O QUE PENSAM?

Turma de Oficina de Artes do 

Dia 08-05-2012

Tempo : 90 minutos

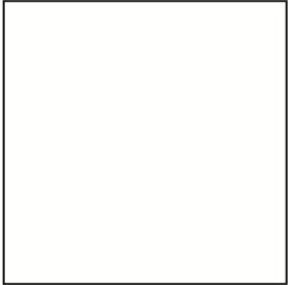
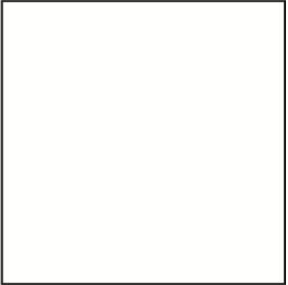
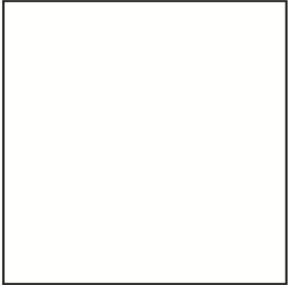
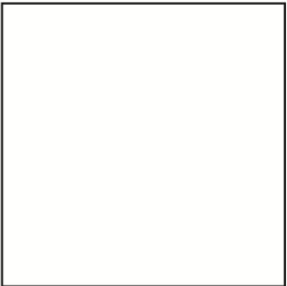
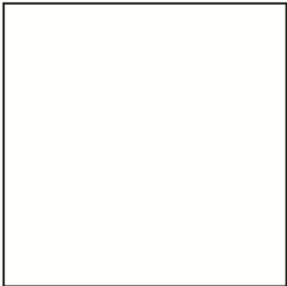
Nome : \_\_\_\_\_

Turma/turno : \_\_\_\_\_



AGRUPAMENTO VERTICAL DE  
ESCOLAS DE SANTA MARINHA

Neste espaço irão representar os 5 momentos mais marcantes de todo este projeto, e o que aprenderam com eles.

1		2		3	
	4		5		

Como defines pensamento critico? Exemplifica.

### **Anexo H3 – inquérito por questionário 3**

No âmbito da disciplina de Oficina de Artes, pretende-se que os encarregados de educação dos alunos preencham este questionário, tendo em vista poder verificar o nível de evolução de pensamento crítico dos alunos em casa. Os dados aqui recolhidos serão utilizados no âmbito de um estudo realizado para a obtenção do grau de mestre pela universidade de Aveiro.

Solicitamos a sua colaboração para o término deste estudo, agradecemos toda a vossa disponibilidade e sinceridade nas respostas.

#### **III. Caracterização geral**

1. Sexo do seu educando:

Masculino ☐

Feminino ☐

2. Idade do seu educando: \_\_\_\_\_

#### **IV. Pensamento crítico do seu educando (assinale com um X na resposta que pretende)**

3. O seu educando no início do presente ano letivo questionava-se sobre as notícias a que assistia nos media?

Sim ☐ Não ☐

4. No final do ano letivo notou se o seu educando se questionava mais sobre a crise vivida no nosso país?

Sim ☐ Não ☐

5. Visitou a exposição dos trabalhos da turma do seu educando no âmbito do protejo de crítica social?

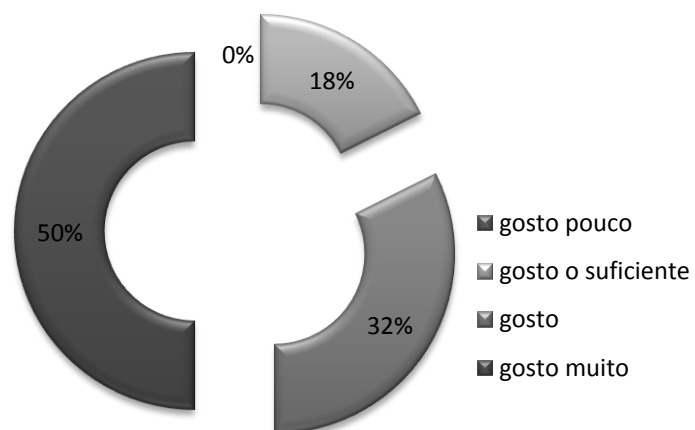
Sim ☐ Não ☐

6. Achou que este projeto foi importante para que o seu educando adquira-se capacidades de pensamento crítico?

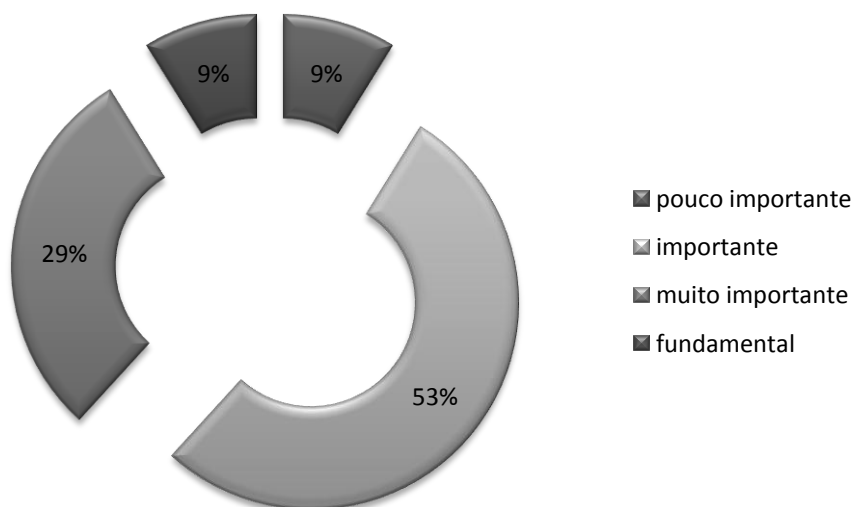
Sim ☐ Não ☐

## Anexo I1 – inquérito por questionário 1 – resultados

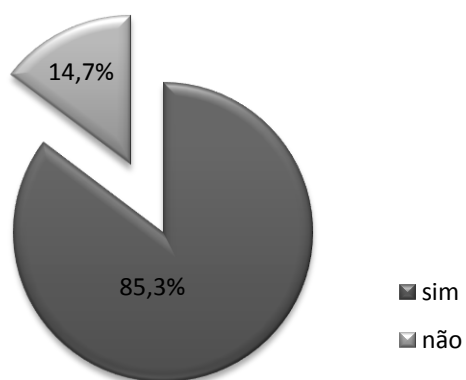
6- Qual a sua opinião sobre as disciplinas artísticas?



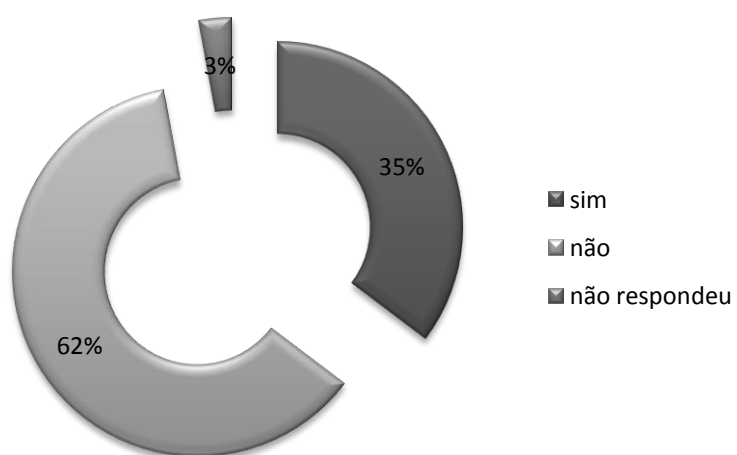
7- Qual a importância das disciplinas artísticas para a sua formação como Indivíduo



8 - Estaria disposto a ter mais horas semanais de disciplinas artísticas?

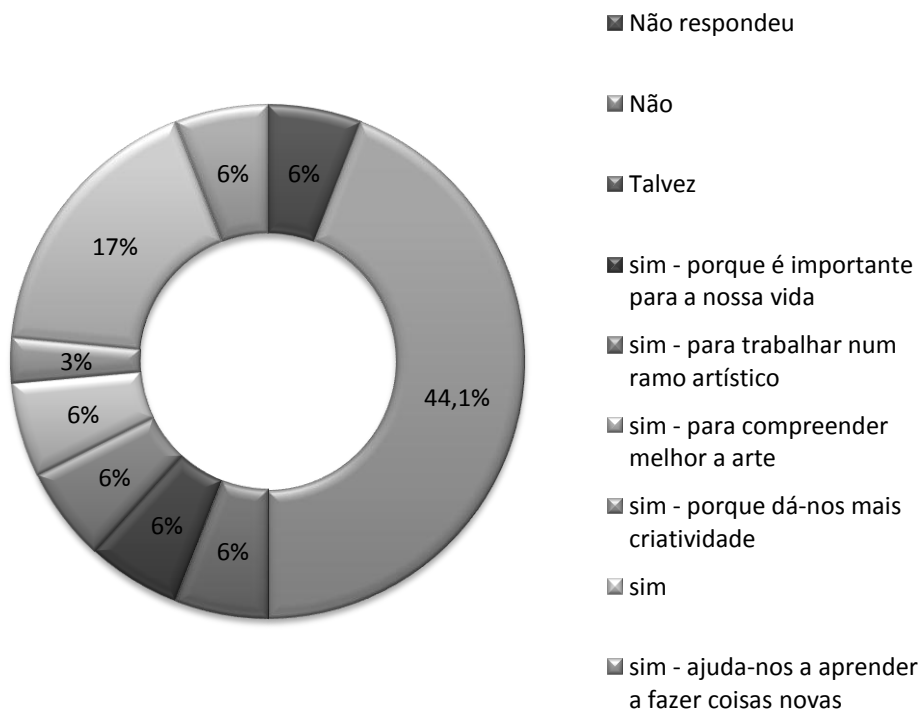


9. Pretende seguir uma área relacionada com as Artes Visuais no Ensino Secundário?

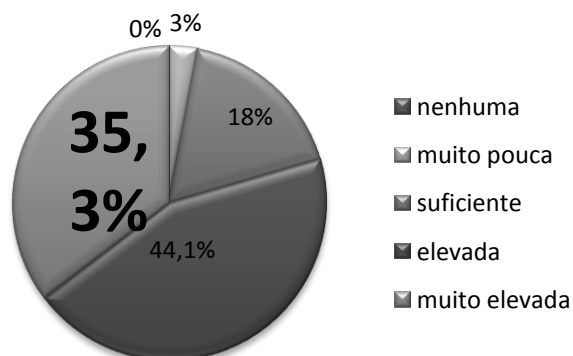




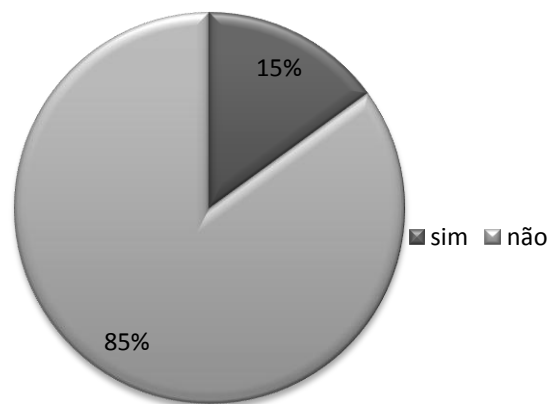
12. Reconhece nas disciplinas de Oficina de Artes /Educação Visual valor para o seu desenvolvimento em termos académicos?



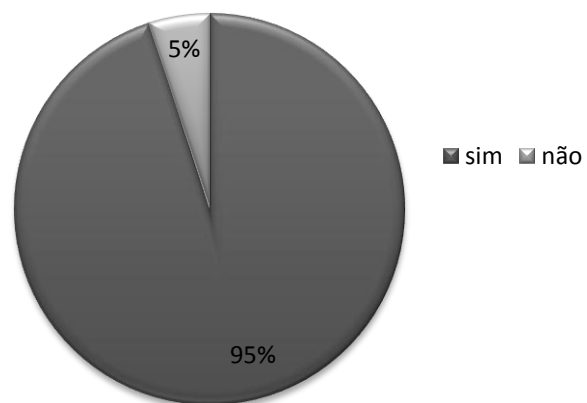
13. Qual o grau de liberdade que possui em utilizar a criatividade nos trabalhos propostos nas aulas de Desenho/Oficina Gráfica



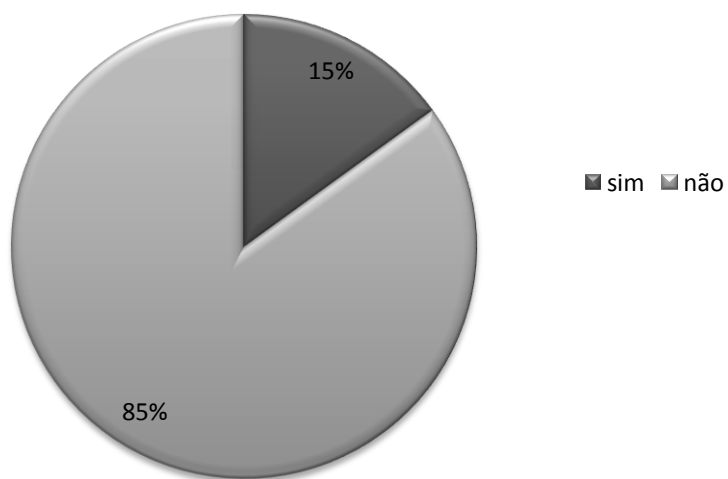
14. Alguma vez trabalhou em cerâmica?



15. Gostaria de realizar um projeto de crítica social em cerâmica?



16. Sabe qual o significado de “pensamento crítico”? (caso responda “sim” diga o que entende por “pensamento crítico”)



Respostas alunos:

- 1- “Pensamento crítico é quando nós pensamos sobre as coisas”
- 2- “É fazermos perguntas sobre as coisas”

## Anexo I2 – inquérito por questionário 2 – resultados

1. Neste espaço irão representar os 5 momentos mais marcantes de todo este projeto e o que aprenderam com eles.

Todos os alunos realçaram quatro momentos em comum:

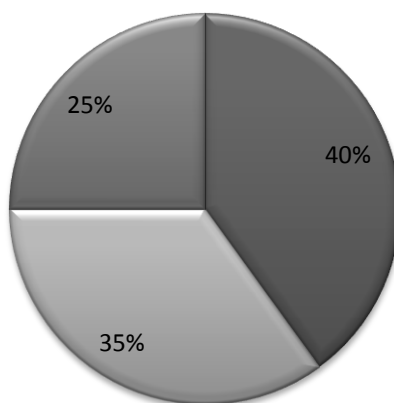
- As discussões sobre a crise social, económica e política estimulando o pensamento crítico
- A visita de estudo à casa museu Teixeira Lopes
- Exposição de final de ano
- O Zé-povinho

Os outros momentos destacados pelos alunos foram:

- O acompanhamento do professor ao aluno
- Trabalhar no barro
- Apresentações do professor
- Aprender o que é a crítica e o pensamento crítico

2. Como defines pensamento crítico?

■ definiu bem    ■ parcialmente bem definido    ■ não definiu



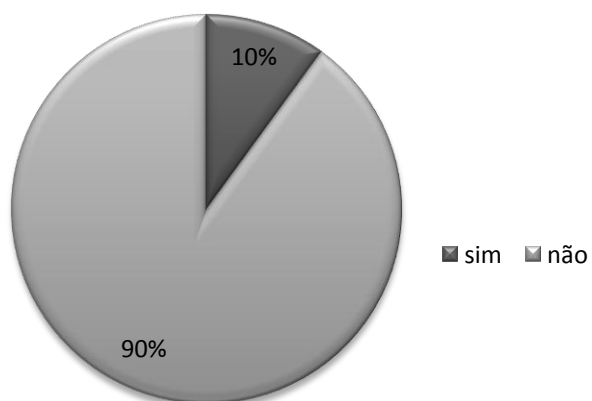
Definições de pensamento crítico por parte dos alunos:

- Pensamento crítico é termos de analisar as coisas e pensar bem sobre elas antes de fazermos as coisas.
- Um pensamento crítico é quando se critica positivamente ou negativamente, como quando dizemos que a política do nosso país está mal ou nós em crise
- Poder analisar o que pensamos, se nos fizerem uma pergunta temos de justificar bem a nossa resposta.

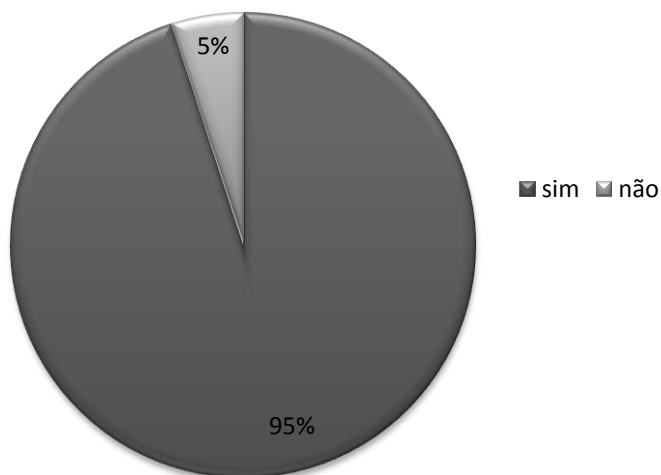
- Pensamento crítico é sermos coerentes e pensar muito antes de criticar as pessoas ou até mesmo os nossos trabalhos. É pensar sobre as coisas antes de as fazer.
- Eu defino pensamento crítico, como nós termos algo a dizer e pensar sobre as coisas
- Eu acho que o pensamento crítico é pensar bem, perceber o que é, como se faz e só depois criticar
- Um pensamento crítico é: termos de analisar bem, pensar e voltar a pensar para no final concluir algo
- Eu não sei pensar, logo não sei o que é pensamento crítico
- Pensamento crítico é pensar primeiro, organizar as ideias e só depois concluir algo
- Pensamento crítico é quando temos algo, como por exemplo imagens, textos, apenas palavras ou frases onde refletimos, criticamos ou seja, dá-mos a nossa opinião
- O meu pensamento crítico é bom porque sei criticar os meus trabalhos quando estão bem ou mal
- Na minha opinião pensamento crítico é pensar numa crítica para uma determinada coisa
- É pensar sobre as coisas

### Anexo I3 – inquérito por questionário 3 – resultados

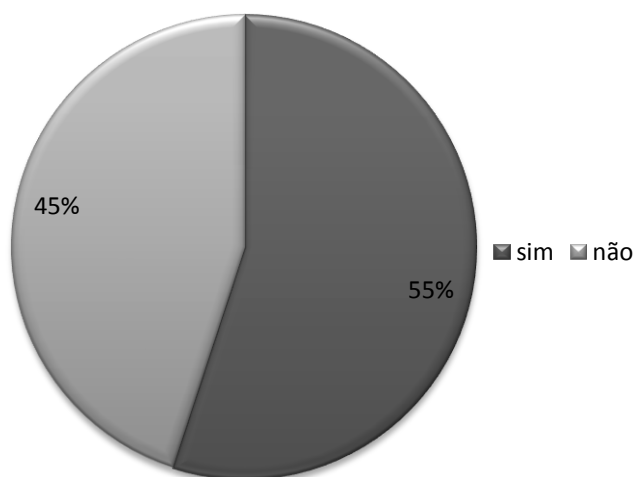
3. O seu educando no início do presente ano letivo se questionava sobre as notícias a que assistia nos media?



4. No final do ano letivo notou se o seu educando se questionava mais sobre a crise vivida no nosso país?



5. Visitou a exposição dos trabalhos da turma do seu educando no âmbito do projeto de crítica social?



6. Achou que este projeto foi importante para que o seu educando adquira-se capacidades de pensamento crítico?

